

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

BETHANIA SILVA BANDEIRA

**CAMINHOS PARA ELABORAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA
DE PROFESSORES DE PRESIDENTE KENNEDY/ES**

**SÃO MATEUS-ES
2021**

BETHANIA SILVA BANDEIRA

CAMINHOS PARA ELABORAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA
DE PROFESSORES DE PRESIDENTE KENNEDY/ES

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Educação e Tecnologia.

Orientadora: Professora Luana Frigulha Guisso

SÃO MATEUS/ES

2021

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

B214c

Bandeira, Bethania Silva.

Caminhos para elaboração de formação continuada de professores de Presidente Kennedy/ES / Bethania Silva Bandeira – São Mateus - ES, 2021.

95 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: prof^a. Dr^a. Luana Frigulha Guisso.

1. Educação. 2. Professores - Aperfeiçoamento. 3. Educação infantil. 4. Presidente Kennedy – ES. I. Guisso, Luana Frigulha. II. Título.

CDD: 370.71

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

BETHANIA SILVA BANDEIRA MUSSI

**CAMINHOS PARA ELABORAÇÃO DE FORMAÇÃO
CONTINUADA DE PROFESSORES DE PRESIDENTE
KENNEDY/ES**

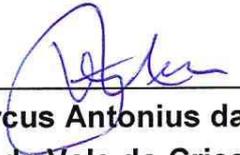
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 17 de dezembro de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Luana Frigulha Guisso
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientadora



Prof. Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Profa. Dra. Taisa Shimosakai de Lira
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Dedico esse trabalho, primeiramente, a Deus, pois sem seu sustento diário não teria chegado até aqui, concluindo esta etapa. Dedico também à toda minha família, que foi meu suporte nos momentos de angústia e desespero, que trouxe a calma necessária para poder me entregar na realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

“Lembre da minha ordem: Seja forte e corajoso! Não fique desanimado, nem tenha medo, porque eu, o Senhor, seu Deus, estarei com você em qualquer lugar para onde você for!”

Essa foi minha resposta, encontrei na Bíblia Sagrada, em Josué 1:9, o consolo no momento mais difícil que passei na trajetória desta dissertação. Somente Deus, em sua infinita misericórdia, me sustentaria nesse processo todo, então meu agradecimento principal vai ao Senhor da minha vida, que me orientou, guiou, carregou e iluminou durante esse tempo.

À minha família que esteve ao meu lado carregando os duros momentos que passamos juntos, meu esposo, Antônio, companheiro de vida, minhas filhas, Clara e Helena, pela paciência no cansaço e exaustão de dias, meu amor eterno por vocês.

À professora Doutora Juliana Cassani que caminhou por dias ao meu lado, me auxiliando durante essa caminhada.

À professora Doutora Luana Frigulha Guisso, minha orientadora, por toda paciência, carinho, cuidado e atenção, me acolheu nessa trajetória trazendo uma bagagem ímpar na realização deste trabalho.

À Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy, pelo programa de bolsa de estudos do mestrado, onde pude realizar essa oportunidade.

Aos meus colegas de trabalho, que nos momentos complicados estavam ao meu lado dando todo apoio.

À minha querida amiga Lívia, que me trouxe um norte inúmeras vezes, quando parecia não ter uma saída, com todo carinho sabia me guiar com suas palavras de calma e orientação.

A todos que, direta ou indiretamente, estiveram torcendo e vibrando pelo meu sucesso, o meu mais profundo carinho e agradecimento.

RESUMO

BANDEIRA, Bethania Silva. **Caminhos para Elaboração de Formação Continuada de Professores de Presidente Kennedy/ES**. 2021, 95 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Vale do Cricaré, 2021.

A presente pesquisa tem como objetivo principal discutir e relatar sobre a formação continuada de professores desenvolvida no município de Presidente Kennedy/ES, como um processo constante para ressignificação dos saberes que oferecem a base para a prática dos educadores. Dessa forma, analisou o entendimento dos professores sobre o processo de formação continuada oferecido no município de Presidente Kennedy/ES, bem como quais são as dificuldades de aprendizagem e construção de novas estratégias para a melhoria da formação continuada aos professores da Educação Infantil no município. Nesse sentido, a pesquisa foi desenvolvida buscando contribuir para o campo acadêmico da área da educação, pois abordou as temáticas em diálogo com os professores, produzindo uma formação continuada que foi compartilhada com eles, permitindo que o educador acrescente conhecimento capaz de gerar transformação nos contextos profissional e escolar. A metodologia aplicada na pesquisa foi a bibliográfica, e a coleta de dados se deu por meio da pesquisa de campo, tendo como instrumento a entrevista, que foi realizada de forma online, através do aplicativo *Google Meet*. Evidenciou-se que os professores sabem da importância da formação continuada, principalmente na Educação Infantil, mas que no município de Presidente Kennedy – ES, ainda se tem pouco investimento nessas qualificações, necessitando que sejam criadas políticas públicas pela Secretaria de Educação, visando à formação continuada dos professores da rede municipal.

Palavras-chave: Educação. Formação Continuada. Educação Infantil.

ABSTRACT

BANDEIRA, Bethania Silva. **Paths for Elaboration of Continuing Education of Teachers of President Kennedy/ES. 2021.** 95 p. Dissertation (Masters) – Faculdade Vale do Cricaré, 2021.

The main objective of this research is to discuss and report on the continuing education of teachers developed in the city of Presidente Kennedy/ES, as a constant process for reinterpreting the knowledge that provides the basis for the practice of educators. In this way, it analyzed the understanding of teachers about the continuing education process offered in the city of Presidente Kennedy/ES, as well as evaluating the difficulties in learning and building new strategies to improve the continuing education of early childhood education teachers in the city. of Presidente Kennedy/ES. In this sense, the research was developed seeking to contribute to the academic field of education, as it addressed the themes in dialogue with teachers, producing a continuing education that was shared with them, allowing the educator to add knowledge capable of generating transformation in the contexts. professional and academic. The methodology applied in the research was bibliographic, and data collection took place through field research, using the interview instrument as an instrument, which were carried out online, through the Google Meet application. It was evident that teachers know the importance of continuing education, especially in Early Childhood Education, more than in the city of Presidente Kennedy - ES, there is still little investment in these training, requiring that public policies be created by the Department of Education, aimed at training continuing education of teachers in the municipal network.

Keywords: Education. Continuing Education. Early Childhood Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
1.1 JUSTIFICATIVA.....	10
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA.....	10
1.3 OBJETIVO GERAL	11
1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
1.5 METODOLOGIA.....	11
1.6 ESTRUTURA DO TEXTO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 MARCOS LEGAIS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL	14
2.2 DIÁLOGO COM PESQUISAS NA ÁREA.....	21
2.3 ENSINO EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA	23
2.4 FORMAÇÃO DOCENTE	25
2.4.1 Formação continuada do professor	28
2.5 FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	31
3 METODOLOGIA	36
3.1 ABORDAGEM DA PESQUISA	37
3.2 LOCAL DO ESTUDO	37
3.3 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS	38
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	40
4.1 PRIMEIRO ENCONTRO	40
4.2 SEGUNDO ENCONTRO.....	44
4.3 PRODUTO EDUCACIONAL.....	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS.....	54
APÊNDICE.....	60
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	60
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTAS	62
APÊNDICE C – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	63
APÊNDICE D – PRODUTO EDUCACIONAL.....	66

1 INTRODUÇÃO

A princípio, quero apresentar o quão importante esse tema significa em nossas vidas, não somente como educadores, mas também como uma sociedade que busca a cada dia uma postura e resultados, no que diz respeito à educação. Sabemos que quando um professor se forma, por vezes ele não vivenciou a realidade de uma sala de aula, o dia após dia de um aluno, suas expectativas, seus anseios, desejos, medos, obstáculos, então visualizo uma necessidade de se fazer mais, muito mais para nossos professores, em especial no município de Presidente Kennedy/ES, onde resido e atuo, pois sei que falta algo novo, capaz de não somente ofertar um certificado, mas sim capacitar seus profissionais através de uma formação continuada que os leve a pensar, impulsionar em busca de uma nova educação.

Para dar início a este estudo, importante uma breve trajetória pessoal e acadêmica sobre mim¹. Meu encanto pela educação vem na infância, acho que como grande maioria das crianças, quando brincava com minhas amigas de escola, o fascínio já se mostrava grande pelo ensinar. Com o passar do tempo, eu me dava conta, cada vez mais, então fui atrás do meu sonho, de cursar a Pedagogia para, então, seguir meu desejo. Já casada, iniciei na faculdade, no curso que eu desejava, onde comecei a descobrir o universo da educação, com pouco tempo estava estagiando numa escola de ensino fundamental, que me deu os melhores encantos do universo da educação, crianças ansiosas em busca do conhecimento, atentas a cada detalhe que os professores pudessem passar para elas.

Em um determinado dia de estágio, tive uma experiência incrível que carrego no coração até hoje, numa turma de 4ºano, uma criança me perguntou qual era o meu maior sonho, respondi que era o de estar ali, ensinando e aprendendo, devolvi a pergunta para a pequena, que com um olhar vazio e triste me disse que não tinha sonho nenhum. Como me doeu naquele instante, o que poderia responder, disse para ela me acompanhar que iríamos sonhar. Com atitudes simples e, muitas vezes, práticas, sentamos no chão, contamos histórias, planos e sonhos de outros naquela sala, brincamos de esconde-esconde, pique-pega, teatros, atividades lúdicas,

¹ Nesta etapa do texto, em formato de memorial, utiliza-se a 1ª pessoa do singular “Eu”, de forma a intensificar todo o processo de vivência e experiência pessoal e profissional.

matérias do currículo, mas de forma atrativa, enfim, trouxe em algumas aulas, o encanto e a esperança para aqueles corações tão necessitados de alegrias.

Terminei minha faculdade em 2015, consegui um emprego na prefeitura da cidade onde moro, como auxiliar de professor, no qual estou há cinco anos. Não parei minha jornada e iniciei uma pós-graduação, onde me encantei ainda mais, que foi a de Neuroeducação, em que aprendi sobre como cada criança pode reagir, de forma única, no seu tempo. Como não poderia parar de estudar, entrei num novo desafio, o mestrado, algo que está me surpreendendo a cada dia, um campo tão gigantesco repleto de estudos e experiências novas.

Essas diferentes inquietações me levaram a discutir sobre a necessidade de uma formação sólida para os alunos, de uma base que moldará seu futuro, pois entendo que se faz necessária uma boa prática pedagógica para tais contribuições, assim, este estudo aborda a formação continuada.

A educação se molda às necessidades da sociedade, portanto, acompanha os avanços vividos, sejam eles pessoais ou tecnológicos. Vivemos em uma era movida pelo digital, onde milhares de brasileiros possuem acesso e buscam cada vez mais conhecimento e novas experiências. Nesse aspecto, a arte de ensinar tem se tornado um desafio, pois a sociedade tem acesso a um fluxo de informações intenso e de permanente evolução, explica Piacentini (2018).

A formação docente, conforme adiante será amplamente demonstrada, passou por diversas fases, baseadas na necessidade da transformação do ensino. São fases que compreendem desde o início, quando sequer havia um conhecimento específico a ser destinado aos docentes, até os dias mais atuais, em que se reconheceu a necessidade da formação de professores (GOMES et al., 2019).

É preciso partir da premissa de que para ensinar, você precisa aprender. Portanto, como transmitir o conhecimento de algo que não lhe foi passado? É fundamental instruir e disseminar o pensamento da necessidade de uma boa formação docente, pois esta é a base do ensino. É a partir do que se aprende que se pode ensinar, e isto serve para todas as áreas na vida (GOMES et al., 2019).

A educação voltada à Educação Infantil, requer ainda mais atenção, pois é a fase inicial da descoberta, do convívio social, do primeiro contato com a educação, em si, o saber e o ensinar.

Em meio à busca por melhorias para a educação, a formação continuada, conforme ensinamentos de Gatti (2008, p. 57) se apresenta como “tudo que possa oferecer ocasião de informação, reflexão, discussão e trocas de saberes que favoreçam o aprimoramento profissional”, portanto, trata-se de um aperfeiçoamento da formação adquirida, com o intuito de beneficiar o ensino.

1.1 JUSTIFICATIVA

Nesse sentido, a formação continuada tende a contribuir para “[...] o desenvolvimento do conhecimento profissional do professor, cujo objetivo, entre outros, é facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente, elevando-a a uma consciência coletiva”, explicam Wengzynski e Tozetto (2012, p. 03).

Levando-se em consideração as necessidades identificadas no município de Presidente Kennedy/ES, a partir da nossa vivência e dos diálogos com outros professores, desenvolvemos esta pesquisa com o intuito de demonstrar a formação continuada e seus benefícios para a Educação Infantil no município.

Vislumbramos uma necessidade, ante o “[...] desejo de atender as demandas sociais e da preocupação com o sucesso das ações de formação”, conforme ensina Campos (2017, p. 169). Assim, a formação continuada se mostra aliada para uma formação mais humana, mais atrativa e com melhores resultados.

1.2 PROBLEMA DA PESQUISA

Diante do que foi exposto, levantamos como problema desta pesquisa: quais são as limitações enfrentadas pelos professores da Educação Infantil no Centro Municipal de Educação Infantil Liane Quinta para a realização do processo de formação continuada para a prática no Município de Presidente Kennedy/ES?

1.3 OBJETIVO GERAL

Dessa forma, tem-se como objetivo geral discutir e relatar sobre a formação continuada de professores da Educação Infantil desenvolvida no município de Presidente Kennedy/ES, como um processo constante para ressignificação dos saberes que oferecem a base para a prática dos educadores.

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para o alcance do objetivo geral foram traçados os objetivos específicos, sendo eles:

- Verificar o entendimento dos professores sobre o processo de formação continuada oferecido no município de Presidente Kennedy/ES para a Educação Infantil;
- Avaliar quais são as dificuldades de aprendizagem e construção de novas estratégias para melhoria da formação continuada aos professores da Educação Infantil no município de Presidente Kennedy/ES;
- Elaborar, como produto final, uma proposta de formação continuada, no formato de e-book, em diálogo com os professores da Educação Infantil do Centro Municipal de Educação Infantil Liane Quinta, dando visibilidade às suas necessidades e práticas docentes.

1.5 METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, que investigou a formação continuada de professores da Educação Infantil no município de Presidente Kennedy/ES, realizada no Centro Municipal de Educação Infantil Liane Quinta, localizado em Marobá, litoral do município.

A pesquisa foi realizada com professores atuantes no centro municipal e que trabalham nos turnos matutino e vespertino, sendo utilizada como critério de seleção a manifestação de interesse em contribuir com o estudo.

A coleta de dados foi feita pela entrevista, que consiste em uma técnica onde há um

contato direto com a pessoa e requer um cuidado especial em sua elaboração, desenvolvimento e aplicação, sendo os objetivos efetivamente delineados para um melhor resultado a ser obtido. As entrevistas foram estruturadas, constituídas de perguntas definidas.

Enquanto profissional atuante na área da educação, a pesquisa se mostra colaborativa a nível pessoal, pois demonstra as necessidades que visualizamos diariamente na educação, no que concerne à arte de ensinar e educar.

Em nível social, o presente trabalho tem sua premissa na abordagem da educação, não somente para a classe de professores e educadores, mas, também, dos alunos, para que lhes seja dirigida uma educação de qualidade, motivadora, criativa e dinâmica. É preciso que haja uma busca por recursos para que seja levado o melhor do ensino diariamente aos alunos.

Do ponto de vista acadêmico, há a necessidade de buscar novas formas de ensino e de acompanhar a constante evolução em que vivemos, onde o conhecimento é de fácil acesso e as informações mudam de forma constante, conforme sinalizações de autores, a exemplo do que ensina Piacentini (2018 pp. 16-17). Nesse sentido, a pesquisa desenvolvida busca contribuir para o campo acadêmico da área da educação, pois aborda as temáticas em diálogo com os professores, produzindo uma formação continuada que seja compartilhada com eles, permitindo que o educador acrescente conhecimento capaz de gerar transformação nos contextos profissional e escolar

1.6 ESTRUTURA DO TEXTO

O presente trabalho se divide em quatro capítulos, sendo o primeiro deles a Introdução, para a sistematização do tema, abordagem dos objetivos almejados na pesquisa, apresentação da trajetória da autora, justificativa e a problemática que envolve o tema.

O segundo capítulo, intitulado Referencial Teórico, aborda um diálogo com as pesquisas na área, com autores que buscaram tratar sobre o mesmo tema, cruzando

pensamentos e informações, apresentando os pontos semelhantes entre os trabalhos encontrados, utilizando como base da pesquisa e demonstrando a necessidade do tema. Neste mesmo capítulo, também houve a intenção de apresentar conceitos sobre assuntos que envolvem a temática da formação continuada dos professores, assim, fez-se uma abordagem de marcos legais na formação docente no Brasil, além de uma análise dos termos ensino, educação e docência, uma análise da formação do professor, uma apresentação dessa formação, enquanto fator para uma boa educação e, ainda, uma aplicação, desta, na Educação Infantil.

Em seguida, o terceiro capítulo trata sobre a metodologia, abordando o método utilizado para a realização do presente trabalho e a pesquisa de campo aplicada, através de entrevista, bem como, uma apresentação acerca do local a ser estudado.

O último capítulo apresenta os resultados e as discussões como fruto da pesquisa realizada no Centro Municipal de Educação Infantil Liane Quinta, de forma a apresentar os dados coletados e os resultados obtidos, sob forma de discussão a respeito do tema.

Por fim, o produto final consiste na elaboração de um e-book com uma proposta de formação continuada para o município de Presidente Kennedy/ES, a partir do diálogo realizado com os professores, dando visibilidade às suas necessidades e práticas docentes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico consiste em apresentar os conceitos-chaves a serem abordados na pesquisa, levando-se em conta a linha de pesquisa abordada, assim, se faz fundamental elencar aspectos históricos e teóricos sobre determinado assunto para um melhor entendimento a respeito do tema. Dessa forma, este capítulo aborda a formação continuada do professor, subdividindo-se em cinco subtítulos, sendo eles: Marcos legais para a formação docente no Brasil; Diálogo com pesquisa na área; Ensino, educação e docência; Formação docente; e Formação continuada na Educação Infantil.

2.1 MARCOS LEGAIS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL

Alguns autores, a exemplo Gomes et al (2019) e Saviani (2009), ao apresentar a história da formação docente no Brasil, o fazem dividindo-o em seis períodos, sendo eles: ensaios intermitentes de formação de professores (1827-1890), estabelecimento e expansão do padrão das escolas normais (1890-1932), organização dos institutos de educação (1932-1939), organização e implantação dos cursos de Pedagogia e de Licenciatura e consolidação do modelo das escolas normais (1939-1971), substituição da escola normal pela habilitação específica para Magistério (1971-1996) e advento dos institutos superiores de educação, escolas normais superiores e o novo perfil do curso de Pedagogia (1996-2006) (GOMES, 2019).

A profissão docente, em seu início, era vista como um entre - dois, nas palavras de Novoa (1997, p. 02), onde o professor não devia saber demais, nem de menos, não se misturava com o povo, não podia ser pobre, nem rico, não era funcionário público, nem profissional liberal. Nessa época, o professor era submetido a um controle muito próximo do Estado.

O primeiro período da formação docente tem início com Lei das Escolas de Primeiras Letras, instituída pela Lei de 15 de outubro de 1827 (BRASIL, 1827), que criou escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos do Império. O artigo 6º do dispositivo legal previa as competências dos professores, sendo elas:

Art. 6º Os professores ensinarão a ler, escrever, as quatro operações de aritmética, prática de quebrados, decimais e proporções, as noções mais gerais de geometria prática, a gramática de língua nacional, e os princípios de moral cristã e da doutrina da religião católica e apostólica romana, proporcionados à compreensão dos meninos; preferindo para as leituras a Constituição do Império e a História do Brasil (BRASIL, 1827).

O artigo 7º, por sua vez, tratava sobre aqueles que pretendiam ser promovidos nas cadeiras, para tanto, seriam examinados publicamente perante os Presidentes, em Conselho, e caberia a ele prover o que fosse julgado mais digno e, após dar parte ao Governo, a qual procederia com a nomeação (BRASIL, 1827).

A lei também previa que os professores deveriam se instruir no método de ensino mútuo, às suas próprias expensas, ensina Gomes et al (2019). Essa modalidade de ensino é também conhecida como método lancasteriano e visava suprir a falta de professores, assim, um aluno adiantado ensinava a um grupo de colegas sob a supervisão de um único professor (MENEZES, 2001). Isso demonstrava que “a formação de professores até então não contava com investimentos do governo e que a educação ainda era privilégio de poucos e direcionada a uma pequena elite” (GOMES et al, 2019, p. 51).

Essa modalidade se estende até o período de 1890, quando, então, prevalece o modelo das Escolas Normais, que se estendeu até 1932, sendo considerado o segundo período. Essas escolas já haviam sido criadas na década de 80 e, posteriormente, regulamentadas pelo Decreto nº 8.025, de 16 de março de 1881 (BRASIL, 1881), que tratava exatamente sobre a formação docente.

O decreto previa que a Escola Normal tinha por fim preparar professores primários do 1º e 2º grau, sendo o ensino gratuito, destinado a ambos os gêneros e compreendia os cursos de ciências, letras e artes, conforme disposição do artigo 1º (BRASIL, 1881).

As escolas normais legitimam um saber produzido no exterior da profissão docente, que veicula uma concepção dos professores centrada na difusão e na transmissão de conhecimentos; mas são também um lugar de reflexão sobre as práticas, o que permite vislumbrar uma perspectiva dos professores como profissionais produtores de saber e de saber-fazer (NOVOA, 1997, p. 16).

Antes mesmo do decreto, em 1881, em 1835 havia sido instituída a primeira Escola Normal no Brasil, no Rio de Janeiro, a partir do Decreto nº 10, de 10 abril de 1835

(RIO DE JANEIRO, 1835). Nele previa que seria instituída, na Capital da Província do Rio de Janeiro, uma escola normal para que se habilitassem as pessoas que se destinassem ao magistério da instrução primária e os professores que já exerciam, mas que não tivessem adquirido a necessária instrução nas escolas.

Nos anos seguintes ao Decreto no Rio de Janeiro, outras províncias foram replicando o modelo, contudo, não lograram êxito, “seja por falta de engajamento de uma população predominantemente agrária e marcada pela escravidão ou pela ausência de interesse pelo magistério” (BERTOTTI, RIETOW, 2013, p. 13796).

Em 1892, houve a reforma da instrução pública do Estado de São Paulo, a partir da Lei nº 88, de 08 de setembro (SÃO PAULO, 1892). No que diz respeito à formação de professores dos cursos preliminares e complementares, o artigo 23 previa que haveria quatro escolas normais primárias e para a formação dos professores destas escolas e dos ginásios haveria um curso superior anexo à Escola Normal da capital (SÃO PAULO, 1892).

Saviani (2009, apud BORGES et al., 2011) destaca que, na visão dos reformadores, “sem professores bem preparados, praticamente instruídos nos modernos processos pedagógicos e com cabedal científico adequado às necessidades da vida atual, o ensino não pode ser regenerador e eficaz”.

O terceiro período tem início com a Revolução de 1930. Bertotti e Rietow (2013, p. 13798) explicam que nesse período foi alterada a ordem político-social e a estrutura educacional no Brasil. A partir daí a formação dos professores deixa de ser promovida pelas escolas normais, sendo criadas as instituições superiores para esse fim.

Entre os marcos desse período, estão: Decreto do Estatuto das Universidades Brasileiras (1931), Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932), Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 16 de julho de 1934 (1934), Incorporação da Escola de Professores de São Paulo à Universidade de São Paulo (1934) e Incorporação da Escola de Professores do Rio de Janeiro à Universidade do Distrito Federal (1935), Organização definitiva da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil e dos cursos de formação de professores para as escolas

secundárias (1939) (GOMES et al, 2019).

O quarto período, que compreende os anos de 1939 a 1971 é marcado pela organização e implantação dos cursos de Pedagogia e Licenciatura e a consolidação do modelo das escolas normais. Seu início ocorre com a organização da Faculdade Nacional de Filosofia, a partir do Decreto-Lei nº 1.190, de 4 de abril de 1939 (BRASIL, 1939).

Uma das destinações da faculdade era a de preparar candidatos ao magistério do ensino secundário e normal, conforme previa seu artigo 1º, alínea 'b' (BRASIL, 1939). Criou-se um modelo padrão para as universidades no Brasil, sendo dividida em quatro seções: Filosofia, Ciências, Letras e Pedagogia.

Contudo, a abrangência dos cursos ligados à educação nas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras “não lograram êxito, seja pela expansão desordenada das faculdades de filosofia ou pela tradição das escolas profissionais isoladas”, afirmam Bertotti e Rietow (2013, p. 13798).

Os autores afirmam que, apesar da expansão, em meados dos anos 60, a maior parte dos professores formados no Brasil era proveniente das escolas normais ou de outros cursos superiores, que eram ofertados por faculdades isoladas (BERTOTTI, RIETOW, 2013, p. 13799). Acreditamos que, naquele período, menos de 20% dos professores secundários em todo o país foram diplomados pela Faculdade de Filosofia (CANDAU, 1987, p. 16).

Com o Golpe Militar, em 1964, passam a existir novas exigências para a adequação no campo curricular, em que foram necessárias novas legislações no ensino. A partir daí inicia-se a substituição da escola normal pela habilitação específica para Magistério que compreende o quinto período, de 1971 a 1996 (GOMES et al, 2019).

Em 1971, foi promulgada a Lei nº 5.692, de 11 de agosto (BRASIL, 1971) que fixa as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º grau, e dá outras providências, modificando o ensino primário e médio, introdução à denominação 1º e 2º grau, sumiu com as escolas normais e instituiu a habilitação específica de 2º grau para o exercício do

Magistério de 1º grau.

Em 1972, o Conselho Federal de Educação emitiu o Parecer nº 346 (BRASIL, 1972) que tratava sobre o exercício do magistério em 1º grau e habilitação específica de 2º grau. O parecer organizou a habilitação do Magistério em três modalidades básicas, sendo uma com duração de três anos, estando o docente habilitado a lecionar até a 4ª série, a segunda com duração de quatro anos, habilitando o docente ao magistério até a 8ª série do 1º grau e a habilitação específica de grau superior, duração média de quatro anos, para o magistério em todo o ensino de 1º e 2º grau (BRASIL, 1972).

Em 1982, a Lei nº 7.044, de 18 de outubro (BRASIL, 1982) altera dispositivos da Lei nº 5.692/71, que fixou as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º grau, alterando o artigo 30, que manteve a formação em habilitação do Magistério, mas introduziu outras opções formativas para os docentes dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

Em 1986, o Conselho Federal de Educação emite o Parecer nº 161 que reformula o curso de Pedagogia, delegando a ele, também, a formação do indivíduo para magistério de 1ª a 4ª série, bem como, foi atribuído ao curso a formação de especialistas em educação, sejam diretores, orientadores, supervisores ou inspetores de ensino (GOMES et al, 2019).

Por último, o sexto período compreende o advento dos institutos superiores de educação, escolas normais superiores e o novo perfil do curso de Pedagogia, que vai do período de 1996 a 2006. A preocupação com a formação docente era notória. Gomes et al. (2019) explica que a expectativa com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 era grande, entretanto, não correspondeu ao esperado.

Também foi este o ponto de vista apresentando por Saviani, conforme afirmativa:

[...] a LDB não correspondeu às expectativas, uma vez que introduziu como alternativa aos cursos de Pedagogia e de licenciatura os institutos de nível superior de segunda categoria, provendo uma formação mais aligeirada e barata, por meio de cursos de curta duração (SAVIANI, 2009, apud BORGES et al., 2011).

Após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, instituída pela Lei nº 9.394, de 20 de

dezembro de 1996 (BRASIL, 1996) novas propostas surgiram para a formação dos professores, contudo, por um longo período ainda foram influenciadas pelos períodos anteriores, afirma Gomes et al (2019).

Assim, somente em 2002, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores, através da Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro (BRASIL, 2002), a formação docente ganha novos contornos. As Diretrizes orientam que a “prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor”, em qualquer especialidade, conforme dispõe o artigo 12, 2º (BRASIL, 2002).

Além disso, explicitam “a flexibilidade necessária, de modo que, cada instituição formadora, construa projetos inovadores e próprios, integrando os eixos articuladores nelas mencionadas”, conforme disposição do artigo 14 (BRASIL, 2002). Apontam, também, os seis eixos articuladores dos cursos de licenciatura, sendo eles: 1). Os diferentes âmbitos de conhecimento profissional; 2) Interação e comunicação, bem como desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional; 3) Relação entre disciplinaridade e interdisciplinaridade; 4) Formação comum e formação específica; 5) Conhecimentos a serem ensinados e conhecimentos filosóficos e pedagógicos que fundamentam a ação educativa; 6) Dimensões teóricas e práticas (BRASIL, 2002).

Em 2009, foi promulgado o Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro (BRASIL, 2009), que institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplinam a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências.

Entre os objetivos, conforme redação do artigo 3º, estava: melhoria da qualidade da educação básica, apoio e oferta para expansão de cursos de formação inicial e continuada a profissionais do magistério, supressão das necessidades das redes e sistemas públicos de ensino para formação inicial e continuada, valorização do docente, promoção da formação de professores na perspectiva da educação integral, dos direitos humanos, da sustentabilidade ambiental e das relações étnico-raciais, com vistas à construção de ambiente escolar inclusivo e cooperativo; reforço à

formação continuada como prática escolar regular, entre outros (BRASIL, 2009).

O Decreto previa, ainda, ações formativas no sentido de prever a articulação entre as instituições de Ensino Superior e as redes de ensino da Educação Básica e a participação dos estudantes nas atividades de ensino-aprendizagem da escola pública, com projetos pedagógicos fomentados pela Capes que proponham a inovação das matrizes curriculares e percursos formativos, bem como propostas de revisão da estrutura acadêmica e curricular dos cursos de licenciatura e pesquisa que impactam a formação de docentes, conforme disposições em seus artigos 14 e 15 (BRASIL, 2009).

O texto foi revogado, posteriormente, em 2016, com o Decreto nº 8.752, de 9 de maio (BRASIL, 2016) que dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica, alterando o texto anterior e promovendo novas providências.

Entre os objetivos da nova Política, conforme previa o artigo 3º, tem-se: I - instituir o Programa Nacional de Formação de Profissionais da Educação Básica, por meio da colaboração entre o Ministério da Educação, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios; II - induzir avanços na qualidade da educação básica e ampliar as oportunidades de formação dos profissionais para o atendimento das políticas deste nível educacional em todas as suas etapas e modalidades, e garantir a apropriação progressiva da cultura, dos valores e do conhecimento, com a aprendizagem adequada à etapa ou à modalidade cursada pelos estudantes; III - identificar, com base em planejamento estratégico nacional, e suprir, em regime de colaboração, a necessidade das redes e dos sistemas de ensino por formação inicial e continuada dos profissionais da educação básica, de forma a assegurar a oferta em quantidade e nas localidades necessárias; IV - promover a integração da educação básica com a formação inicial e continuada, consideradas as características culturais, sociais e regionais em cada unidade federativa; V - apoiar a oferta e a expansão de cursos de formação inicial e continuada em exercício para profissionais da educação básica pelas instituições de ensino superior em diferentes redes e sistemas de ensino, conforme estabelecido pela Meta 15 do PNE; VI - promover a formação de profissionais comprometidos com os valores de democracia, com a defesa dos direitos humanos, com a ética, com o respeito ao meio ambiente e com relações étnico-raciais

baseadas no respeito mútuo, com vistas à construção de ambiente educativo inclusivo e cooperativo; VII - assegurar o domínio dos conhecimentos técnicos, científicos, pedagógicos e específicos pertinentes à área de atuação profissional, inclusive da gestão educacional e escolar, por meio da revisão periódica das diretrizes curriculares dos cursos de licenciatura, de forma a assegurar o foco no aprendizado do aluno; VIII - assegurar que os cursos de licenciatura contemplem carga horária de formação geral, formação na área do saber e formação pedagógica específica, de forma a garantir o campo de prática inclusive por meio de residência pedagógica; X - promover a atualização teórico-metodológica nos processos de formação dos profissionais da educação básica, inclusive no que se refere ao uso das tecnologias de comunicação e informação nos processos educativos (BRASIL, 2016).

As novas determinações demonstram que, no decorrer dos anos, a formação vai rompendo barreiras e reconhecendo a necessidade da transformação e da educação na vida de toda a sociedade, assim, ganhando novos contornos.

2.2 DIÁLOGO COM PESQUISAS NA ÁREA

Este subcapítulo tem o intuito de estabelecermos um diálogo entre o tema principal, que é a formação continuada de professores, enquanto estímulo para crescimento e resultados diversos, ponto de vista de outros autores, um aprofundamento ao tema abordado.

Realizamos uma revisão narrativa da literatura e artigos obtidos nas plataformas: Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e a Biblioteca Nacional Brasileira de Dissertações e Teses (BDTD). Os critérios de inclusão foram: Idioma (português), disponibilidade (texto integral), artigos, periódicos, teses, dissertações, livros e foram ainda consideradas as referências destes ou livros que abordavam informações relevantes ao tema da pesquisa entre 2015 a 2019. Os descritores de assunto que utilizamos foram: Formação Continuada, Formação Docente e Educação no Brasil. Procedemos a leitura de títulos e *abstract* e dos artigos escolhidos, e a fizemos na íntegra. Em seguida, procedemos o fichamento dos artigos e a síntese de dados sumarizando as informações obtidas neste estudo, como segue.

Ao tratarmos sobre a docência, é preciso abordarmos conceitos para ensino e educação, realizando apontamentos quanto à docência a ser desempenhada pelo professor, enquanto conceito atribuído da arte de ensinar. Assim, partimos do pressuposto de que a educação, o ensino e a docência podem se materializar, de forma a contribuir para a formação de um “cidadão pleno, isto é, o sujeito autônomo que pensa por si mesmo” (MARQUES, OLIVEIRA, 2016, p. 189).

A formação continuada é “um processo constante de aprimoramento de saberes necessários à atividade profissional realizada após a formação inicial do docente” (PIACENTINI, 2018, p. 24). Esta, como já mencionamos e como será amplamente debatida em momento posterior, tem o intuito de assegurar um ensino melhor e de qualidade, ante aos avanços constantes.

Ante o cenário vivenciado de uma formação que ultrapassa apenas o didático, baseando-se em troca de experiência e reflexões, a formação continuada adota um conceito de formação “que consiste na construção de conhecimentos e teorias sobre a prática, a partir da reflexão crítica” (PACHECO, FRAGA, s.d., p. 4).

Nessa linha de pensamento, temos que a formação docente, bem como, a prática pedagógica a ser desempenhada deve se fundir a ponto de contribuir com o crescimento dos envolvidos nesse processo. Assim, o ensino não pode se restringir a simples transmissão de conhecimento, mas deve viabilizar situações efetivas de aprendizado ao aluno (MARQUES, OLIVEIRA, 2016, pp. 206-207).

Essas afirmações coadunam com o proposto no presente trabalho, que é o de não engessar e limitar o ensino do professor, mas torná-lo dinâmico, atrativo, contribuindo para uma educação mais forte e perspicaz.

É necessário abordarmos a formação continuada para a evolução constante da educação. Sobre o tema, Tozetto (2017, p. 24538) nos apresenta um olhar crítico por parte do professor, que é o de compreender o conhecimento em suas múltiplas dimensões. Ela afirma que o docente deve ser “capaz de construir seu pensamento e sua ação fundamentados às teorias da educação, mas voltados às necessidades do seu cotidiano e analisando criticamente as situações em sala de aula”.

Ou seja, o professor não pode estar limitado a tão somente lecionar e transmitir o conhecimento de forma massiva, mas precisa buscar formas de transmitir esse conhecimento baseado nas vivências e realidades dos alunos, buscando, assim, uma forma de atrair a atenção e a vontade em aprender (RODRIGUES et al, 2017).

Esse pensamento, inclusive, é o que pretende o presente trabalho, apresentar como a formação continuada do professor tem a contribuir, conforme o próprio tema 'estimular para crescer', ou seja, através de novas ações e comprometerimentos, o intuito no município de Presidente Kennedy/ES é o de ampliar horizontes e fomentar a educação de forma positiva para os alunos e a sociedade em geral.

A formação contínua de professores se apresenta ante as transformações da sociedade e dos sujeitos, sendo a educação a base que precisa acompanhar esses avanços, portanto, moldam-se os professores, os artistas da arte de ensinar. Assim, as reflexões devem ser apresentadas e disseminadas entre os envolvidos no processo de educação quanto à necessidade dessa formação e que estas se revelam, geralmente, pelo "desejo de atender as demandas sociais e da preocupação com o sucesso das ações de formação" (CAMPOS, 2017, p. 169).

Neste aspecto, apresentamos os limites e desafios encontrados, que precisam ser rompidos, os quais estão relacionados à resistência ao novo, à relutância em mudar apresentada por alguns educadores, já que o pensamento tradicional e o método didático mecânico e técnico vêm se desenvolvendo no Brasil, há séculos, estando presente de forma incisiva em muitas instituições de ensino, explicam Freitas e Pacífico (2020).

Nesse mesmo sentido, este estudo visa realizar uma abordagem junto aos docentes do município de Presidente Kennedy/ES com o intuito de disseminar tais pensamentos da necessidade de uma formação continuada, bem como, colher informações quanto ao seu desejo em buscá-la.

2.3 ENSINO, EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA

É primordial estabelecermos distinção entre o ensino e a educação. Marques e

Oliveira (2016, p. 190) explicitam que o ensino “se refere principalmente ao ensino de conteúdos e conhecimentos específicos”, já a educação “possui contornos mais complexos, que envolvem aprendizagens curriculares, mas também valores e atitudes”.

Neste aspecto, a educação vai além do simples ato de ensinar, da transmissão de conhecimento, ela tem como objetivo transmitir os valores necessários ao convívio e à manutenção da sociedade como um todo, explicam os autores (MARQUES, OLIVEIRA, 2016, p. 190).

Alguns conceitos básicos podem ser atrelados à educação, sendo eles: direito de todos, dever do Estado, dever da família, cujo objetivo é o pleno desenvolvimento do indivíduo, preparo para exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. Tais conceitos são extraídos da leitura do artigo 2º, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

O ensino no Brasil tem seu surgimento na época da colonização, com a chegada dos Portugueses em território brasileiro e o ensino dos Padres Jesuítas através do ensino da catequese aos índios. No decorrer dos anos, a educação foi se moldando, ganhando contornos próprios, legislações específicas e sendo reconhecida como direito universal e prioridade em toda e qualquer sociedade, inclusive sendo prevista na Constituição Federal da República Federativa do Brasil, de 1988 (BRASIL, 1988), conforme reza o artigo 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Acompanhando os avanços sociais, percebemos que a educação precisou se reinventar e até hoje ainda se reinventa ao passo que, “a educação revela-se de forma diferente, tanto quanto o mundo a que se refere”, ensina Brandão (2007, p. 25)

Nesse mesmo sentido:

A educação reflete o modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam em sua sociedade. As diferentes formas de educação reproduzem, por sua vez, o saber que atravessa esses mesmos grupos sociais, seus códigos sociais de conduta, suas regras laborais, sua arte, religião, artesanato ou

tecnologia, tudo o que um povo necessita para reinventar constantemente a vida do grupo e que ajuda a explicar às futuras gerações a necessidade da existência de sua ordem (MARQUES, OLIVEIRA, 2016, p. 192).

As autoras explicam que o pensamento de que não bastava tão somente treinar crianças, mas ensiná-las a pensar foi se instaurando com os avanços e começou a pensar na educação, além do simples ensino (MARQUES, OLIVEIRA, 2016, p. 192). Nessa transição de pensamento, que foi instaurada, há um rompimento com a educação tradicional até então projetada e passa-se a exigir uma atuação docente do professor.

Conforme definição do dicionário online Oxford Languages, a palavra docência é derivada do latim *docere*, que significa “ensinar, instruir, mostrar, indicar, dar a entender (OXFORD, 2021). Docência, portanto, é a ação de ensinar.

Assim, aquele momento em que se buscou romper com uma educação engessada, ainda é vivenciado nos dias atuais. Ela, por muitos anos, foi como “narração de conteúdos que, por isto mesmo, tendem a petrificar-se ou a fazer-se algo quase morto”, afirma Freire (1983, p. 65).

2.4 FORMAÇÃO DOCENTE

A formação docente consiste na qualificação do profissional responsável pela arte de educar e ensinar. Nas palavras de Tozetto:

[...] a formação docente é um processo interativo, por meio do qual se tornam um espaço de formação mútua, de afirmação de valores da profissão, propiciando um conhecimento profissional compartilhado, que unindo a prática discussões teóricas, gera novos conceitos (TOZETTO, 2017, p. 24541).

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996) que estabelece as leis de diretrizes e bases da educação nacional, prevê a formação de docentes em seu artigo 62, conforme segue:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 1996).

Como o próprio artigo prevê, trata-se de uma formação mínima para o exercício do magistério, portanto, a tratada nesse tópico seria a considerada formação inicial que consiste basicamente na realização de curso superior para o exercício da docência.

Quando se fala em educação, nos aparecem inúmeros significados, expectativas, nomes, entre outras formas de classificá-la. Conforme ensinamentos de Paulo Freire: “[...] o conhecimento não é algo dado e acabado, mas um processo social que demanda a ação transformadora dos seres humanos sobre o humano [...]. Conhecimento não se transfere se cria, através da ação sobre a realidade (FREIRE, 2019, pp. 111-114)”.

Como bem nos determina o artigo 62-A, parágrafo único, da Lei nº 9.394-96 (BRASIL, 1996), aos docentes será garantida a formação continuada. Portanto, notamos que a qualificação docente, após a fase de estudos iniciais, precisará manter-se atualizada e em constante estudo, o que será abordado adiante.

Assim, sabemos que isso é algo que precisa ser trabalhado ao longo de tempo, estruturando uma formação digna, pois é preciso tempo e investimento para obter uma educação de qualidade.

Novoa (1992, p. 12) nos explica que a formação de professores por muito tempo ignorou o desenvolvimento pessoal, ao passo que se confundia com ‘formar’ e ‘formar-se’. Assim, não compreendia a lógica da atividade educativa, as quais, nem sempre se confunde com as dinâmicas próprias desse processo.

Reiteramos que a formação docente deve ter como um de seus objetivos estimular uma perspectiva crítico-reflexiva fornecendo, aos professores, meios de “pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto formação participada”, trata-se de um investimento pessoal, explica Novoa (1992, p.13), com o intuito de construir uma identidade que, também, será profissional.

O autor ainda vai além, ao utilizar da afirmação de que “o professor é a pessoa. E uma parte importante da pessoa é o professor”, assim, a formação deve se realizar por meio de um processo crítico sobre as práticas de construção e reconstrução

permanentes de uma identidade pessoal, devendo, portanto, haver um investimento no saber experiente e no indivíduo (NOVOA, 1992, p. 13).

Para Novoa (2017), nos últimos anos, o campo da formação de professores passou por um grande desenvolvimento, contudo, ainda enfrenta uma de profissionalização, que se manifesta de variadas formas, como níveis de salário baixos, condições escolares difíceis, intensificação do trabalho. Com isso, surge um desafio à formação docente que é o de incentivar o profissional a buscá-la.

Novoa (2017, p. 1110) afirma que existe um movimento para findar o sistema universitário da formação de professores e substituí-lo por um conjunto de programas empresariais. Trata-se de um movimento que vem se desenvolvendo no decorrer dos anos e se compõe de três grupos, sendo eles: os defensores, os reformadores e os transformadores.

Os defensores são aqueles que não aceitam críticas à sua formação e mantêm o agir de igual forma. Os reformadores são aqueles que criticam o atual modelo e utilizam como argumento a necessidade de findar com o atual sistema e, em seu lugar, construir “alternativas que se fundam na desregulação, na competição e nos mercados” e os transformadores, por sua vez, são aqueles que “reconhecem a necessidade de uma mudança profunda do campo da formação de professores”, mas que não aceitam o atual modelo que pretendem instituir.

Dessa forma, sob a ótica do autor, é preciso nos centrarmos no pensamento dos transformadores, para que o ensino não seja desmantelado, mas, sim, transformado. Ele afirma que:

Estamos perante um momento crucial da história dos professores e da escola pública. Precisamos repensar, com coragem, ousadia, as nossas instituições e as nossas práticas. Se não o fizermos, estaremos a reforçar, nem que seja por inércia, tendências nefastas de desregulação e privatização. A formação de professores é um problema político, e não apenas técnico ou institucional (NOVOA, 2017, p. 1111).

Seguindo esse pensamento, o indicado pelo autor consiste em um modelo que valorizará a preparação, a entrada e o desenvolvimento profissional docente, e afirma que esse processo deve girar em torno de uma pergunta: “como é que uma pessoa

aprende a ser, a sentir, a agir, a conhecer e a intervir como professor?” (NOVOA, 2017, p. 1113).

A partir dessa crítica, há uma menção realizada por Lima, ao criticar o estatuto do funcionário público, concedido aos professores no século XVIII, em que diz:

O recrutamento dos professores deve, pois, obedecer ao critério de os corpos docentes serem exclusivamente compostos de competências pedagógicas. Deve evitar-se com o maior escrúpulo, e quando se não tenha podido evitar, remediar, a existência no professorado de indivíduos que são professores por mero acaso e que exercem essa profissão como amadores, à falta doutra que lhes dê mais lucros e que aborrecem, e até odeiam a criança. É indispensável defender a criança de indivíduos que não tendo outra profissão adotaram a de professor, como poderiam adotar outra qualquer. O recrutamento dos professores não pode ter por base e critério a caça ao emprego público (LIMA, 1915, p. 359).

Notamos, portanto, que a busca pela melhoria do ensino e da formação docente já se apresenta há anos como um problema a ser enfrentado e, principalmente, transformado. Isto, porque, “o fato é que a grande maioria dos países ainda não logrou atingir os padrões mínimos necessários para colocar a profissão docente à altura de sua responsabilidade pública” (GATTI, BARRETO, 2009, p. 08).

2.4.1 Formação Continuada do Professor

A educação compreende etapas que necessitam serem trabalhadas ao longo do tempo para que sua caminhada se torne leve e não se perca pelo caminho. Trazer à tona uma educação passada com uma nova educação requer estudo e tempo. Nada como recordar o passado, é preciso estruturar o presente e projetar o futuro. Nesse sentido, nos valem do ensinamento de Aranha, em que destaca que:

Pensar o passado não deve ser compreendido como exercício de saudosismo, mera curiosidade ou preocupação erudita. O passado não é algo morto: nele estão as raízes do presente. É compreendendo o passado que podemos dar sentido ao presente e elaborar o futuro (ARANHA, 2004. p. 17).

Dentro da situação de investimento na educação dos profissionais da educação, é preciso avaliar o que já foi feito e o que ainda está em andamento, projetando um futuro próximo de qualidade e enriquecido de conhecimento para colaboradores e professores. Através disso, a formação continuada de professores se torna uma importante ferramenta para contribuir com o processo de qualificação e proporciona

aprendizados referentes às metodologias educacionais, bem como aos procedimentos obtidos para as práticas desenvolvidas em sala de aula e em sociedade (TOZETTO, 2017, p. 24452).

A formação continuada, conforme ensinamentos de Gatti (2008, p. 57) consiste em “tudo que possa oferecer ocasião de informação, reflexão, discussão e trocas de saberes que favoreçam o aprimoramento profissional”. Desta forma, nesse processo, os professores buscam cada vez mais oportunidades de novas estratégias de ensino. Do ponto de vista de Wengzynski e Tozetto:

O professor enquanto sujeito do contexto educativo, cujas ações são tomadas de maneira intencional é formado em consonância com os objetivos postos pela sociedade e estas demandam as práticas as quais esses professores serão portadores. Uma realidade a ser transformada acontece por meio das ações que os docentes realizam em educação manifestando-se e transformando o que acontece a sua volta (WENGZYNSKI, TOZETTO, 2012, p. 04).

É muito importante destacarmos o quanto se necessita parar as atividades em sala de aula para promover e realizar instantes de formação, não somente que haja uma qualificação, mas sim um respirar para aqueles que se dedicam ao ensino e aprendizagem. Pretende-se proporcionar momentos de buscas e incentivos, bem como a possibilidade de reconhecerem estratégias metodológicas para trabalharem com seus alunos.

Este trabalho, de certa maneira, renova a questão da esperança de que realmente enquanto docentes, enquanto educadores, profissionais da educação, não se pode perder essa vontade e perseverança. Pensando nesse desenvolvimento que os professores necessitam ter, pois alguns chegam a trabalhar anos seguidos sem se submeter a nenhum treinamento, ou até mesmo algum incentivo. Alguns autores remetem à significância em se trabalhar a formação. Partindo desse ponto de vista, válido o que as autoras apresentam:

A formação continuada contribui de forma significativa para o desenvolvimento do conhecimento profissional do professor, cujo objetivo entre outros, é facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente elevando-a a uma consciência coletiva. A partir dessa perspectiva, a formação continuada conquista espaço privilegiado por permitir a aproximação entre os processos de mudança que se deseja fomentar no contexto da escola e a reflexão intencional sobre as consequências destas mudanças (WENGZYNSKI, TOZETTO, 2012, p. 03).

Conforme já mencionamos, o professor é o responsável principal pelo saber, são os “intérpretes principais deste processo que transformará de forma decisiva as práticas culturais e sociais” (NOVOA, 1989, p. 436). Portanto, pensar sua formação é essencial para todas as estruturas sociais.

Sabemos que, no processo de uma formação continuada, a dedicação e a entrega dos profissionais envolvidos são de extrema relevância, pois trabalham com vidas, cada qual no seu tempo e na sua singularidade, então, cabe aos gestores uma visão ampla quando se trata de atenção, apoio e qualificação de seus colaboradores. Assim, percebemos como fundamental que a educação promova a humanização, a solidariedade, o compromisso com a vida coletiva, a reflexão crítica, a autonomia, baseando-se em uma formação ética.

Trata-se de um processo permanente que dura ao longo da vida, conforme afirmam Luz e Santos (2004, p. 67), isso, porque, sempre levará em consideração a história de vida e a trajetória profissional dos docentes, o que, por consequência lógica, tende a sempre se alterar e aperfeiçoar.

Sobre o tema “A escola tem o papel de ensinar juntamente com a comunidade e formar para a cidadania e instruir o indivíduo sobre seus direitos e deveres como parte integrante da sociedade favorecendo a participação dos alunos em relações sociais” (SILVA, s.d., p. 02).

Sobre essa afirmação, Silva concretiza o que se espera de uma formação, caso este que, ao final do processo, o aluno será o resultado de um trabalho bem planejado e executado juntamente com todo o corpo técnico envolvido nessa preparação de uma aula, de um planejamento. Uma estrutura firme e bem realizada implica em resultados positivos ao final de seu percurso.

2.5 FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A formação continuada tem sido estudada como fator contribuinte para a preparação de cidadãos conscientes (HAUBRICH, CRUZ, 2020, p. 02). Portanto, essa preparação tem início ainda na Educação Infantil, que compreende as creches e pré-escolas, na

base educacional de todo indivíduo.

Antes de adentrar a formação continuada propriamente, precisamos observar a Educação Infantil e suas nuances, apresentando legislações próprias. A partir da compreensão da Educação Infantil é possível observar como deve ocorrer a formação continuada dos profissionais atuantes na área.

A Educação Infantil é garantia constitucional, com previsão expressa no artigo 208, IV, que determina como dever do Estado a garantia da Educação Infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 05 anos de idade (BRASIL, 1988). A educação também possui amparo na Lei nº 8.069/90, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e prevê em seu artigo 53 que ambos têm direito à educação “visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa [...]” (BRASIL, 1990).

A primeira etapa da educação básica é a Educação Infantil, conforme prevê a LDBN em seu artigo 4º, inciso I, artigo 21 e artigo 29. A educação básica, conforme disposto no artigo 22, tem por finalidade “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996).

A finalidade da Educação Infantil, por sua vez, é a de prover o “desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”, conforme prevê o artigo 29 (BRASIL, 1996).

A criança é “sujeito histórico, produto do meio em que vive e resultado da cultura” e possui características próprias, ritmo inerente, desenvolvimento singular, portanto, tais traços precisam ser respeitados na Educação Infantil, sendo resguardado o direito de brincar, de explorar diferentes espaços e de relacionar-se com outras crianças, ensinam Haubrich e Cruz (2020, p. 03).

Nesse sentido, entendemos que a criança precisa ser colocada como centro do processo educacional, o que exige uma nova postura por parte dos professores, no sentido de iniciar uma educação que respeite o indivíduo, no caso, o infante (LEITE

FILHO, 2005, p. 08).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) instituído pelo Ministério da Educação e Desporto, aborda sobre tais pontos apresentando uma introdução geral à Educação Infantil (creches e pré-escolas), sobre as crianças, sujeitos da educação e o papel do profissional atuante.

A criança é marcada pelo meio social que a desenvolve e também o marca, estabelecendo, desde muito cedo, relações com as pessoas próximas e o meio que a cerca, revelando um “esforço para compreender o mundo em que vive as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos (BRASIL, 1998, p. 21).

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da Educação Infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças (BRASIL, 1998, p. 22).

O conhecimento construído por elas é a partir de interações que são estabelecidas com outros indivíduos e o meio que vivem, assim, não se constitui “em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação” (BRASIL, 1998, pp. 21-22).

A Educação Infantil é regida pelo binômio educar/cuidar, assim, a formação dos profissionais atuantes também deve ser pautada em tal pilar. Sobre o tema:

O cuidar e o educar são ações indissociáveis no processo educacional da criança pequena e esta especificidade exige uma formação diferenciada da qual é dada a outros níveis de ensino, portanto, o papel dos professores de crianças pequenas difere em alguns aspectos dos demais professores o que configura uma profissionalidade específica do trabalho docente na educação desta etapa. Esta singularidade docente deriva das próprias características da criança, das características dos contextos de trabalho dos educadores e das características do processo e das tarefas desempenhadas por elas (HAUBRICH E CRUZ, 2020, p. 06).

Nos dias atuais, o ensino infantil tende a se preocupar com a formação e o desenvolvimento da criança, não apenas garantir sua proteção e sobrevivência, assim, as escolas vêm adquirindo novas tarefas “ligadas a modelos de qualidade,

diversas linguagens e contato com os mais variados campos do conhecimento humano (SILVA et al., 2018, p. 02).

Neste aspecto, o referencial curricular tratou de estabelecer um perfil que é preciso observar para o profissional que atua ou deseja atuar na Educação Infantil. Assim, o professor deve possuir uma competência polivalente, o que quer dizer que ele deverá trabalhar com conteúdos de natureza diversa, ou seja, abranger “desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes de diversas áreas do conhecimento” (BRASIL, 1998, p. 41).

Além disso, é preciso que seja um profissional comprometido com a prática educacional, para que os projetos educativos sejam colocados em prática, havendo diálogo e debate constante (BRASIL, 1998, p. 41).

O referencial curricular também tratou sobre a formação continuada dos professores na Educação Infantil, prevendo a existência de espaço nas instituições para que a qualificação docente seja uma rotina institucional, não podendo ocorrer de forma esporádica (BRASIL, 1998, p. 67). Dessa forma, a instituição deverá resguardar hora e local específico para ela, possibilitando “encontro entre os professores para a troca de ideias sobre a prática, para supervisão, estudos [...], organização e planejamento da rotina, do tempo e atividades e outras questões [...]” (BRASIL, 1998, pp. 67-68).

Percebemos como necessário, assim, um bom preparo do profissional, com busca contínua ao conhecimento de forma a superar as expectativas sobre as metodologias utilizadas, com o fim de contribuir no desenvolvimento escolar explicam Silva et al (2018, p. 07). Conforme demonstramos, a formação continuada deve ser parte rotineira do profissional atuante na Educação Infantil e deve ser praticada de forma a envolver todos os profissionais, não sendo encarada somente como uma obrigação.

Uma boa proposta de formação, neste caso, deve observar alguns pontos, sendo eles: momentos de leitura, registros, repertório, diálogos com a prática, pesquisa e autoavaliação, explica Zentner (2019). Essas etapas tendem a contribuir para uma prática mais precisa e benéfica.

O professor atuante na Educação Infantil precisa de uma “visão integrada da realidade e condições de pensar sua prática com propriedade e autonomia”, assim, é preciso ampliar seus conhecimentos a partir de uma reflexão sobre as ações desenvolvidas com as crianças, a qual é proporcionada pela formação continuada (ANDRADE, 2020).

Destacamos que o profissional precisa atuar junto com as crianças, observar, registrar e discutir suas ações e o modo como se expressam, rompendo com a educação centralizada no adulto. Assim, suas ações precisam ser pensadas e planejadas de acordo com a fase em que a criança está vivendo e os objetivos que pretende alcançar. Esse processo de reflexão faz parte da formação continuada (ANDRADE, 2020).

No momento da formação continuada, em que o professor vai ampliar seus saberes e aprende a refletir a sua prática pedagógica, com base na realidade das crianças, permitindo criar ações específicas para o desenvolvimento delas. É preciso entender que “educar crianças é tarefa exigente, que requer tempo e disponibilidade por parte do educador, formação continuada em serviço e requer conhecer bem a criança e as fases de seu desenvolvimento” (ANDRADE, 2020).

É preciso oportunizar, aos profissionais, um espaço para avaliação e discussão com as demais atividades desenvolvidas na instituição de ensino, para que a formação configure não somente necessidade, mas como direito a ser aplicado às crianças (HAUBRICH, CRUZ, s.d., p. 06).

A reflexão dos professores da Educação Infantil consiste no diálogo consigo próprio, com o outro e com o contexto. Assim, é essencial a participação de todos os professores que atuam na mesma turma, pois tende a haver mais discussão sobre os saberes do movimento nos momentos de permanência na instituição (ADOLNY, 2010, p. 88).

A Prefeitura Municipal de Florianópolis, em 2016, lançou um Programa de Formação Continuada da Educação Infantil (FLORIANÓPOLIS, 2016) com o objetivo de ampliar e diversificar o acervo de conhecimentos e de repertório artístico-culturais dos

profissionais.

Assim, estabeleceu cursos e oficinas com elementos teóricos e conceituais da área. Entre os cursos, estão: infância e educação básica: perspectivas de articulação do processo educativo, nele foram privilegiadas as diretrizes e orientações curriculares nacionais e municipais, com perspectivas de continuidade e transição e educativas para a organização pedagógica (FLORIANÓPOLIS, 2016).

Outro curso foi o de dimensões pedagógicas com crianças de 0 a 03 anos, com atenção às especificidades da educação de bebês e crianças, com o objetivo de trazer indicativos para a ação docente envolvendo as relações com elas numa perspectiva dialógica (FLORIANÓPOLIS, 2016).

Quanto às oficinas ofertadas, foram: educação das relações étnica raciais, linguagem musical, linguagem cênica: atrás das sombras, literatura infantil, mídias e audiovisuais e brincadeiras e brinquedos (FLORIANÓPOLIS, 2016).

Em Curitiba, a Secretaria Municipal de Educação também implantou a formação continuada para seus professores através da oferta de cursos, oficinas e rodas de conversa, a exemplo: oficina brincadeiras com movimento, oficina adulto também brinca, curso movimento na Educação Infantil, roda de conversa sobre a prática pedagógica com o movimento na Educação Infantil, oficina jogos e brincadeiras com sucata (NADOLNY, 2010).

De forma geral, os professores se mostraram satisfeitos com o resultado, visualizando como forma de aperfeiçoamento, ampliação de conhecimento, ampliação do conceito de movimento, abertura para novas possibilidades e enriquecimento do planejamento (NADOLNY, 2010).

Além disso, ao realizar pesquisa com os professores, esses afirmaram que as práticas aplicadas nos cursos e oficinas, de fato, poderão ser levadas para as salas de aulas, proporcionando conhecimentos e experiências para os alunos. Bem como, afirmaram que os cursos ofertados proporcionaram um novo olhar e reacenderam a importância que deve ser voltada à Educação Infantil (NADOLNY, 2010).

3 METODOLOGIA

Para o estudo em campo, optamos pela pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, que investigou a formação continuada de professores no município de Presidente Kennedy/ES. Para Ludke e André (1986), o estudo qualitativo é planejado de forma aberta e flexível, focalizando a realidade de forma complexa e contextualizada.

A pesquisa foi realizada no Centro Municipal de Educação Infantil Liane Quinta, localizado em Marobá, litoral do município de Presidente Kennedy/ES. A princípio, solicitamos a autorização ao diretor da instituição, para que a pesquisa pudesse ser realizada com os professores ali lotados, atuantes na Educação Infantil e que trabalham nos turnos matutino e vespertino. O critério de seleção foi a manifestação de interesse em contribuir com a pesquisa.

Em seguida, após o contato com os professores, colhemos a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A), sendo que o colaborador participou de uma entrevista realizada de forma presencial, seguindo todos os protocolos da pandemia da Covid-19. Para tanto, foram realizados 02 encontros, de duração aproximada de 30 a 40 minutos cada.

Os riscos desta pesquisa se referem principalmente a um possível desconforto para responder à entrevista. Para diminuir o desconforto, relacionado ao tempo em participar da pesquisa, a entrevista durou, no máximo, 40 minutos. Para atender a questão da segurança do sigilo, a entrevista foi realizada em ambiente privado e o anonimato foi mantido em todas as etapas do estudo, incluindo a divulgação dos resultados, que são apresentados de modo a não identificar os participantes da pesquisa.

A entrevista consiste em uma técnica de coleta de dados onde há um contato direto com a pessoa e requer um cuidado especial em sua elaboração, desenvolvimento e aplicação, sendo os objetivos efetivamente delineados para um melhor resultado a ser obtido. As entrevistas foram estruturadas, constituídas de perguntas definidas.

Esse instrumento de pesquisa caminha para a descoberta das dificuldades, anseios,

medos, inseguranças, obstáculos vividos dia após dia em sala de aula dos professores do CMEI. É de conhecimento a importância de se trabalhar uma formação de qualidade, por isso as perguntas que foram debatidas nas entrevistas fomentam as dúvidas individuais e até as dificuldades enfrentadas na área.

3.1 ABORDAGEM DA PESQUISA

As entrevistas pautaram-se em roteiros. No primeiro encontro abordamos as seguintes perguntas: 1) Qual o tempo de formação do professor? 2) Em qual Instituição você se formou? 3) Qual o tempo de atuação do profissional na Educação Infantil? 4) Qual a opinião sobre a formação docente do professor? 5) Qual a opinião sobre a formação continuada para profissionais que atuam com a Educação Infantil?

Já no segundo encontro, passamos a analisar e entender o ponto de vista do professor no município, sendo abordadas as seguintes perguntas: 1) Como é ofertada a formação continuada no município de Presidente Kennedy/ES? 2) De acordo com sua vivência, essa oferta atende às necessidades dos professores? 3) Caso negativo, o que ainda falta e como pode mudar? 4) Tempo de estudo para os professores realizarem o planejamento de horários de trabalhos coletivos e a presença de um bom formador seria uma proposta de formação para a equipe do CMEI? 5) Através dessa pesquisa, vamos fazer uma formação continuada para atender suas necessidades, quais pontos poderíamos discutir?

Esse material tem o intuito de entendermos a realidade da formação continuada de professores no município de Presidente Kennedy/ES a partir da vivência dos próprios docentes, permitindo, assim, construir possibilidades para uma melhor formação continuada.

A partir desses encontros, que foram gravados com a autorização dos participantes, as entrevistas foram transcritas e os resultados são exibidos no subcapítulo seguinte.

3.2 LOCAL DO ESTUDO

Desenvolvemos a pesquisa no Centro Municipal de Educação Infantil Liane Quinta,

localizado em Marobá, litoral do município de Presidente Kennedy/ES, cidade com 11.742 habitantes, estimativa segundo IBGE (2017).

O Centro Municipal de Educação Infantil Liane Quinta possui uma estrutura composta por 07 salas climatizadas, sendo 01 para o Berçário I, 02 para o Berçário II, 02 salas para o Maternal I e 02 para o Maternal II, contando com o apoio de 02 professores e 01 auxiliar em cada sala, com funcionamento em horário integral, de 07h as 16h.

A creche possui um espaço de recreação com alguns brinquedos, tais quais: pular, escorregador, cavalinhos e outros. Também conta com uma área externa, o pátio, para atividades. A creche conta com aulas de educação física, artes e inglês.

O município de Presidente Kennedy/ES disponibiliza o transporte escolar, sendo realizado através de um ônibus. Ao chegarem na creche, as crianças são recebidas com café da manhã e ainda são disponíveis as refeições de almoço, lanche da tarde e jantar.

Com a pandemia instaurada pela Covid-19, a creche teve uma suspensão de suas atividades presenciais, assim como as unidades de ensino em todo o país. Durante o período de suspensão, houve uma interferência significativa no desenvolvimento das crianças, tornando o ensino remoto.

Foram criados grupos em aplicativos de mensagens para que os professores pudessem dar seguimento, mesmo prejudicado, com o ensino para seus alunos. Nesses grupos são distribuídos conteúdos e atividades desenvolvidas para cada tipo de idade, sempre pedindo a devolutiva por parte das famílias, a fim de manter o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos.

3.3 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS

Para a realização da pesquisa selecionamos 07 professores atuantes no Centro Municipal de Educação Infantil Liane Quinta, sendo todas do sexo feminino, já que a creche é composta, em sua maioria, por mulheres, salvo um professor do sexo masculino da disciplina de Educação Física, contudo, por não ser regente não foi

sujeito da pesquisa.

O critério de escolha das professoras foi de 01 professora regente de cada turma. Conforme mencionamos, o local é composto por 07 salas climatizadas, sendo 01 para o Berçário I, 02 para o Berçário II, 02 salas para o Maternal I e 02 para o Maternal II, assim, selecionamos 01 professora de cada turma.

Dos sujeitos a serem entrevistados, 06 atuam em período integral na creche e 01 atua apenas em período parcial, sendo no da manhã.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com as respostas obtidas por meio das entrevistas, com o objetivo de entender a realidade da formação continuada dos professores no município de Presidente Kennedy/ES, a partir da vivência dos próprios docentes, permitindo, assim, construir possibilidades para uma melhor formação continuada.

4.1 PRIMEIRO ENCONTRO

As entrevistas foram realizadas com 7 professoras do CMEI pesquisado, divididas em dois encontros. No primeiro encontro realizamos quatro questões, sendo a primeira em relação à formação e há quanto tempo já estão formadas. Todas as entrevistadas têm formação em Pedagogia, sendo a maioria formada há mais de 10 anos.

Entendemos que a formação acadêmica é ponto fundamental para o professor, colocando em prática o que aprendeu na universidade aliado à sua experiência de trabalho. Para Tozetto (2017):

A formação docente é um processo interativo, por meio do qual se tornam um espaço de formação mútua, de afirmação de valores da profissão, propiciando um conhecimento profissional compartilhado, que unindo a prática discussões teóricas, gera novos conceitos (TOZETTO, 2017, p. 24541).

Na segunda questão, perguntamos quanto tempo faz que elas atuam na Educação Infantil. De acordo com a tabela 1, evidenciamos que a maioria das professoras já atua há um bom tempo, tendo experiência no trabalho com alunos da Educação Infantil. Ressaltamos que o professor é responsável principal pelo saber, são os “intérpretes principais deste processo que transformará de forma decisiva as práticas culturais e sociais” (NOVOA, 1989, p. 436).

Tabela 1 - Tempo de atuação na Ed. Infantil

Professora A	8 anos
Professora B	9 anos
Professora C	7 anos
Professora D	28 anos
Professora E	5 anos
Professora F	2 anos e 6 meses
Professora G	2 anos e 6 meses

Fonte- Da Autora

Na próxima questão, pedimos a opinião das professoras a respeito da formação docente. Vale destacar as respostas obtidas pelas professoras.

A formação inicial do professor proporciona conhecimentos relacionados à teoria, embasa teoricamente, apresenta o contexto da educação e suas possibilidades. Uma boa formação certamente norteia um bom trabalho. No entanto, é preciso compreender que os contextos são diversos, o tempo, a atualidade modifica ações e práticas e por isso é muito importante uma atualização profissional constante. Se tornando fundamental que tenhamos atualizações por meio de curso de formação continuada. (PROFESSORA A)

A qualidade da formação inicial de professores tem sido muito discutida atualmente, pois é possível perceber um grande número de professores que não receberam capacitação adequada em sua formação acadêmica. É necessário potencializar a relação teoria e prática, buscando formar um profissional crítico-reflexivo, que saiba refletir sobre suas práticas, pois dessa forma o professor aprimorará o seu fazer docente e suas ações pedagógicas. Vale ressaltar a necessidade de um currículo que apresente mais conteúdos relacionados a profissão docente e que leve em consideração a realidade escolar. (PROFESSORA B)

Proporciona um conhecimento teórico, mas que nem sempre te prepara para a realidade da sala de aula com seus desafios e diversidades. (PROFESSORA C)

Infelizmente a formação docente deixa muito a desejar em diversos aspectos. O professor não sai preparado para encarar os desafios da profissão e muitos precisam de determinação para não desistir e trilhar outros caminhos. (PROFESSORA D)

A formação continuada é um direito do profissional do magistério assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB). Assim, é dever do Estado promover ações para a formação continuada em todo o território nacional, oferecendo aos professores um preparo sempre atualizado para o exercício da profissão. Estamos numa era onde tudo se modifica, transforma e atualiza numa velocidade nunca vista. As tecnologias, estudos e pesquisas nos trazem inovações a todo o momento. Um professor que não se atualiza, não terá subsídios de qualidade necessários para promover a formação de alunos e cidadãos plenos. É preciso qualidade de ensino, no Brasil, e no município de Presidente Kennedy, e só com a formação continuada podemos buscar essa qualidade. (PROFESSORA E)

Acredito que a licenciatura é de extrema importância, uma vez que dá uma base teórica sobre a educação, porém, é fundamental manter-se em

constante atualização, buscando novos conhecimentos através de outros cursos. Além disso, a própria prática docente é um grande aprendizado, porque sempre temos novos desafios, sendo necessário aliar a teoria à prática, visando uma educação com propósitos e objetivos claros, onde os profissionais não se deixem levar pelo senso comum. (PROFESSORA F)

Ela é muito importante para o aperfeiçoamento da prática pedagógica de cada professor. (PROFESSORA G)

A formação de professores é um dos aspectos mais relevantes da educação, pois a democratização do conhecimento deve envolver valorização e condições de trabalho. Para todo profissional, a formação inicial, apenas, mostra-se escassa para a atuação de seu trabalho com qualidade, diante das novas reivindicações da sociedade atual, tornando-se indispensável a qualificação contínua para o atendimento às demandas do trabalho.

Na Educação Infantil, o professor atuante necessita de uma “visão integrada da realidade e condições de pensar sua prática com propriedade e autonomia”, assim, é preciso ampliar seus conhecimentos a partir de uma reflexão sobre as ações desenvolvidas com as crianças, o qual é proporcionado pela formação continuada (ANDRADE, 2020).

A formação de professores de Educação Infantil é entendida como um processo permanente que ocorre dentro e fora da escola, articulando o conhecimento estruturado formal e o conhecimento adquirido através da prática.

Dessa forma, não basta apenas o professor ter formação acadêmica, ele necessita estar em constante qualificação, através de cursos, buscando inovar suas práticas pedagógicas. Assim, tornará suas aulas mais dinâmicas e atrativas conseguindo uma aprendizagem significativa.

Na quarta questão, solicitamos a opinião dos professores sobre a formação continuada para profissionais da Educação Infantil. Dessa forma, vamos destacar a fala dos professores.

É fundamental que os profissionais tenham acesso a curso de formação continuada. Penso que todos os profissionais da escola deveriam ter atualizações do trabalho (cada um dentro do contexto de suas funções), mas todos com um objetivo comum, que é a melhoria/excelência no desempenho das funções. (PROFESSORA A)

A formação continuada para os profissionais que atuam na Educação Infantil é de extrema importância para melhorar a qualidade do ensino, devido as particularidades dessa etapa de ensino. Os profissionais que estão em constante formação, têm a oportunidade de adquirir novos conhecimentos, de refletir a respeito do trabalho que está desenvolvendo, buscando aprimorar e renovar suas práticas para melhor atender as demandas que se apresentam no cotidiano escolar. (PROFESSORA B)

Primordial para que os professores possam se aperfeiçoar e compartilhar vivências. A educação sofre mudanças constantes e renovar, repensar suas práticas pedagógicas são sempre de grande importância e valor para a educação básica. (PROFESSORA C)

Nada diferente da formação inicial. O professor precisa desejar buscar e construir seu aprendizado através de fontes diversas. Infelizmente, muitos profissionais hoje, têm apenas o título. A qualidade no exercício da profissão está bem restrita. (PROFESSORA D)

Deve ser continuada sempre buscando qualificação e aperfeiçoamento. (PROFESSORA E)

Como foi falado na resposta anterior, vejo que a formação continuada é fundamental para que os profissionais estejam sempre se atualizando na área e buscando aprimorar cada vez mais a sua prática, sobretudo na Educação Infantil, que passou por grandes mudanças recentemente com a implantação da BNCC. Esse documento propõe um novo modelo educacional, voltando-se ainda mais para a criança e suas necessidades próprias. No entanto, é necessário que os profissionais estejam se qualificando e aprendendo mais sobre o assunto para que seu trabalho seja realizado com eficácia. (PROFESSORA F)

Muito importante também. Já que o professor precisa sempre estar aprendendo coisas novas para levar pra sua prática. (PROFESSORA G)

Diante das respostas das professoras, evidenciamos que veem a importância do professor da Educação Infantil estar em constante formação, visto que este profissional precisa atuar junto com as crianças para observar, registrar e discutir suas ações e o modo como se expressam, rompendo com a educação centralizada no adulto. Assim, suas ações precisam ser pensadas e planejadas de acordo com a fase que a criança está vivendo e os objetivos que pretende alcançar. Esse processo de reflexão faz parte da formação continuada (ANDRADE, 2020).

Crendo que a democratização do ensino perpassa pela formação, atuação e reflexão, é necessário ressaltarmos a importância do investimento na formação profissional, que envolve a formação inicial e continuada, aliada ao processo de valorização e compreensão da identidade docente, e da cultura que a constitui. Para Nóvoa (1992), é necessário investir ativamente nos saberes dos professores e realizar pesquisas do ponto de vista teórico-conceitual.

Os professores devem estar preparados para lidar com culturas, valores, níveis de aprendizagem, e, neste desafio, ser capazes de não menosprezar ou desprezar as diferenças que estão sob seus cuidados.

Nesse ponto de vista, faz-se necessário que o professor desenvolva o hábito de refletir sobre a própria prática, discutindo com seus colegas de trabalho, proporcionando, dessa forma, uma reflexão coletiva. Desse modo, repensar o ambiente de formação pode ajudar a quebrar o modelo de especialista técnico, que busca somente adquirir as habilidades para realizar o trabalho do professor.

4.2 SEGUNDO ENCONTRO

No segundo encontro, analisamos o ponto de vista do professor no município. Na primeira questão foi solicitado que as professoras relatassem como é ofertada a formação continuada no município de Presidente Kennedy/ES. A maioria das professoras relatou que o município, em 2019, ofertou curso de qualificação, mas que devido à pandemia foi interrompida, não havendo continuidade no modo de ensino à distância. Outra professora respondeu que o município oferta formações continuadas, porém ainda são poucas, tendo em vista os baixos resultados no nível de alfabetização do município (IDEB). Complementou dizendo que se faz necessário mais investimento em qualificação, para mudar essa realidade.

A formação contínua de professores se apresenta ante as transformações da sociedade e dos sujeitos, sendo a educação a base que precisa acompanhar esses avanços, portanto, moldam-se os professores, os artistas da arte de ensinar. Assim, as reflexões devem ser apresentadas e disseminadas entre os envolvidos no processo de educação quanto à necessidade dessa formação.

A formação continuada, conforme ensinamentos de Gatti (2008, p. 57) consiste em “tudo que possa oferecer ocasião de informação, reflexão, discussão e trocas de saberes que favoreçam o aprimoramento profissional”. Desta forma, nesse processo de formação, os professores buscam cada vez mais oportunidades de novas estratégias de ensino.

Dessa forma, consideramos imprescindível destacar o quanto se necessita parar as atividades em sala de aula para promover e realizar instantes de formação, não somente que haja uma qualificação, mas sim um respirar para aqueles que se dedicam ao ensino e aprendizagem. Proporcionando, assim, momentos de buscas e incentivos, bem como a possibilidade de reconhecerem estratégias metodológicas para trabalharem com seus alunos.

Portanto, é fundamental que o município através da Secretária de Educação proporcione momentos de reflexão juntamente com os professores, buscando capacitá-los na busca por novas metodologias para que possam elevar o índice do IDEB nas escolas. É preciso oportunizar, aos profissionais, um espaço para avaliação e discussão com as demais atividades desenvolvidas na instituição de ensino, para que a formação configure não somente necessidade, mas como direito a ser aplicado às crianças (HAUBRICH, CRUZ, s.d.).

Na próxima questão, questionamos se, de acordo com a vivência delas na Educação Infantil, essa oferta de formação continuada atende às necessidades, caso a resposta fosse negativa, o que elas achavam que precisa mudar. Desse modo, vamos destacar a fala das professoras a seguir.

Penso que não atende todas às necessidades. Acredito que uma formação completa deve ser programada, pautada em conhecimentos e orientações relacionadas ao contexto da localidade. Além disso, é preciso estabelecer o cumprimento dos encontros de forma que seja possível dar continuidade, sem pausas, finalizando dentro do tempo necessário para aquisição de bons resultados. Assim, é preciso contextualizar de acordo com a realidade local e estabelecer um bom andamento das orientações, "encontros".
(PROFESSORA A)

Não. É necessária uma formação contínua, que tenha uma programação delimitada, visando não apenas o acúmulo de informações ou o cumprimento de carga horária, mas que dê subsídio ao profissional para melhor atuação no campo educacional, onde ele possa alinhar os novos conhecimentos aos conhecimentos científicos da sua formação inicial.
(PROFESSORA B)

Não. As formações deveriam ser anuais, ou bianuais, para atender a necessidade, pois há sempre novas leis, novas práticas e pensamentos filosóficos surgindo. Falta ter um calendário fixo, a formação deveria ser contemplada no planejamento anual da Secretaria Municipal de Educação.
(PROFESSORA C)

Acredito que, neste momento, não está atendendo a todos de forma justa e igualitária. Falta um melhor entendimento das reais necessidades de todo o público escolar. Das creches ao segundo seguimento do fundamental.

(PROFESSORA D)

De acordo com minha vivência, a oferta não atende às necessidades dos professores, é preciso mais investimento em qualificação e aperfeiçoamento. Como professora, penso que talvez o caminho fosse questionar ao professor sobre o que ele quer aprender, e ofertar o curso. Eu por exemplo gostaria muito de um curso voltada à psicologia da educação creio que me ajudaria muito a entender a melhor forma de fazer a criança apropriar-se dos conhecimentos. (PROFESSORA E)

Por conta da interrupção da formação, não me sinto em condições de dizer se atende às nossas necessidades, visto que participamos de poucos encontros e não foi possível dar continuidade. Uma única sugestão seria a realização de encontros com grupos menores para favorecer a participação e envolvimento de todos. Assim, do meu ponto de vista, acredito que falta dar continuidade ao processo. Mesmo com os imprevistos, a formação é de extrema importância para a educação no município e poderia ter sido adaptada para o formato online, além de promover outros momentos como os que aconteceram através do Instagram. (PROFESSORA F)

Não. Falta o município disponibilizar formações continuadas de melhor qualidade para os professores. Falta organização e empenho. (PROFESSORA G)

De acordo com as respostas das professoras percebemos que não estão contentes com as formações ofertadas, não atendendo suas necessidades, bem como, percebemos a falta de investimento, apoio, retorno, atenção necessária para que aconteçam essas formações. Muito falamos sobre a falta de uma formação organizada e estruturada, com profissionais capacitados para atender as necessidades dos professores.

Assim, ficou evidente que a formação continuada ofertada pelo Município de Presidente Kennedy - ES não agrada a estas profissionais tanto na teoria, quanto na prática, necessitando serem aprimoradas para melhor se adaptar às necessidades de capacitação de que elas necessitam para atuarem na Educação Infantil. Contudo, o professor não deve ficar mais engessado em concepções antigas, é necessária uma mudança de paradigmas em suas práticas pedagógicas, buscando sempre inová-las.

Não podemos tirar conclusões a respeito da formação continuada ofertada aos profissionais da Educação Infantil pela Secretaria Municipal de Educação do município, visto que a pesquisa foi realizada apenas com 7 profissionais da educação, sendo muito inferior ao número real de docentes que atuam na área, até porque o objetivo da pesquisa não é atingir um ponto comum, mas compreender as diferentes perspectivas dessas formações sob o olhar do professor, que é o ponto central a quem se destinam as formações, pois nesse caso específico foi trabalhado em um Centro

de Educação Infantil e não em outras escolas.

Assim, cabe-nos destacar que é no momento da formação continuada que o professor vai ampliar seus saberes e irá aprender a refletir sobre sua prática pedagógica, com base na realidade das crianças, permitindo criar ações específicas para o desenvolvimento delas. Precisamos entender que “educar crianças é tarefa exigente, que requer tempo e disponibilidade por parte do educador, formação continuada em serviço e requer conhecer bem a criança e as fases de seu desenvolvimento” (ANDRADE, 2020).

Também perguntamos sobre o tempo de estudo para as professoras, planejamento de horários de trabalhos coletivos e se a presença de um bom formador seria uma proposta de formação para a equipe do CMEI.

Todas responderam que sim. Evidenciou-se na fala delas que é fundamental inserir, na jornada de trabalho dos professores, um momento destinado aos estudos individuais, planejamento, desde que haja uma organização na rotina para a sua realização.

Destacamos o comentário da professora E, em que disse que com certeza o momento de formação é de grande valia, mas que infelizmente não conseguem fazer melhor aproveitamento dos momentos de formação, pelo pouco espaço de tempo, não sendo suficiente para a discussão do grupo, visto que a troca entre os colegas de trabalho é de grande valia para o enriquecimento, evidenciando situações vividas de cada indivíduo.

Dessa forma, a presença de um profissional capacitado para conduzir esses momentos seria importantíssima para o desenvolvimento dos estudos, pois iria direcionar atividades, ideias, problemas e soluções para um trabalho final de qualidade para os alunos.

A reflexão das professoras da Educação Infantil consiste no diálogo consigo mesmas, com o outro e com o contexto. Assim, é essencial a participação de todos os professores que atuam na mesma turma, pois tende a haver mais discussão sobre os

saberes do movimento nos momentos de permanência na instituição (ADOLNY, 2010, p. 88).

Na última questão solicitamos que as professoras relatassem quais pontos poderiam ser discutidos em uma formação continuada. Foram muitos os pontos que elas relataram. Dessa forma, apresentamos os pontos em comum relatados pelas professoras:

- Base Nacional Comum Curricular – BNCC;
- Como acontece o desenvolvimento da criança, como ela aprende;
- Relação família x escola e sua importância para uma educação de qualidade;
- As especificidades das crianças de 0 a 3 anos, discutindo e analisando a aprendizagem e o desenvolvimento infantil em todos os seus aspectos (social, emocional, físico e intelectual);
- Comunidade escolar: possibilidades e desafios.

A escola, em consonância com a BNCC, tem a responsabilidade de incorporar práticas de ensino em sua comunidade escolar para se aproximar do mundo atual, pois esta é uma das instituições de alfabetização relevantes no meio social. Por isso, a importância de promover uma formação abordando a BNCC, visto que a mesma foi recentemente reformulada. Assim, a Base necessita servir de referencial para a constituição e a revisão de práticas pedagógicas nas instituições de educação básica em todos os níveis.

Em relação ao segundo tema solicitado, quando se trata do assunto a respeito do desenvolvimento da criança e a forma como ela aprende, momentos de leitura e discussões entre as professoras é fundamental, pois a escola precisa promover estes momentos onde compartilham suas angústias, bem como, compartilham experiências vividas.

O tema relação e família é outro assunto muito debatido nas escolas, uma vez que hoje muitas famílias não acompanham a vida escolar de seus filhos, sendo necessário oportunizar momentos de formação juntamente com os familiares.

Em relação às especificidades das crianças de 0 a 3 anos, é fundamental o professor ter conhecimento sobre as áreas do desenvolvimento da criança, bem como, do desenvolvimento do conhecimento. O docente necessita saber como estimular essas áreas, visto que nessa idade a estimulação é primordial. Muitos acabam se deparando com situações opostas à sua realidade, sem ao menos saber por onde começar, apenas é inserido em uma sala de aula, no caso da Educação Infantil, onde requer um preparo, treinamento, formação para lidar com crianças tão pequenas, que falam através do corpo, movimentos, sorrisos e afetos.

E, por fim, as professoras trouxeram também o tema “Comunidade escolar: possibilidades e desafios” tendo, este, como principal ponto a gestão escolar democrática. Ressaltamos que na gestão escolar democrática, existem espaços de coletividade, onde toda a comunidade escolar tem a oportunidade de expressar suas habilidades, podendo participar das decisões tomadas pelo gestor.

Diante dos dados coletados nos dois encontros, ficou evidenciado que as professoras sabem da importância da formação continuada, principalmente na Educação Infantil, mas que no município de Presidente Kennedy – ES, ainda se tem pouco investimento nessas formações, necessitando que sejam criadas políticas públicas pela Secretaria de Educação, visando à formação continuada dos professores da rede municipal.

Gestores, pedagogos e professores necessitam ser capacitados para garantir o ensino-aprendizagem dos alunos, principalmente na Educação Infantil que é o momento em que o aluno inicia sua trajetória escolar.

Os profissionais da educação estão implantados num contexto de trabalho onde se faz necessário refletir a respeito do que se está fazendo, e como se está fazendo, sendo relevante uma rotina diária. Refletir a respeito de sua prática pedagógica é uma formação continuada constante, visto que permite o esclarecimento de dúvidas, ansiedades, bem como a busca de respostas.

Portanto, quando se propõe uma formação em conjunto para gestores, pedagogos e professores permite garantir que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades e condições de aprendizagem, gerando, assim, uma ampla gama de conhecimento,

pois sabemos que uma educação estruturada e de qualidade refletirá em profissionais capacitados e competentes no caminho que escolherem.

Para tanto, entendemos que, a partir das necessidades destas profissionais, a Secretaria Municipal de Educação do município, elabore planos de formação para este público, onde busquem uma constante reflexão sobre a própria prática, com a finalidade de aperfeiçoá-la, garantindo condições adequadas de aprendizagens para todos os alunos.

4.3 PRODUTO EDUCACIONAL

Como sabemos da importância de uma formação continuada de professores, para uma continuidade de experiências entre os profissionais da educação. E com esse propósito os professores do município buscam cada vez mais se qualificar e especializar, para levar até os alunos uma estrutura de qualidade e motivacional para seus alunos.

No programa de mestrado, sendo ele profissional, exigido da parte acadêmica um produto educacional, este elaborado a partir de uma atividade vivenciada pela pesquisadora. Como bolsista da prefeitura de Presidente Kennedy apresentamos como sugestão este E-book: <https://dialogocom.com.br/2021/12/20/percepcoes-e-praticas-educadoras-para-uma-nova-formacao-continuada/>.

Apresentamos uma proposta de um E-book com conteúdos sobre formação continuada na Educação Infantil, em que realizamos uma pesquisa de campo com professores do CMEI Liane Quinta, com o intuito de discutir e relatar as dificuldades, sugestões, barreiras e obstáculos enfrentados em sala de aula. A proposta desse material é mostrar uma pesquisa realizada dentro de uma escola, dentro de uma estrutura específica para identificar os problemas daquela escola, daqueles professores. Para, então, a partir desses pontos destacados, elencarmos necessidades a serem vencidas, estudadas, modificadas e estruturadas. Até porque quando trabalhamos com uma escola listamos as dificuldades que podem não ser de outra escola, assim ficando mais fácil identificar possíveis problemas.

Na prática, esse E-book propõe para os professores da rede do município novas formas de se trabalhar com formação continuada, saindo do modelo de cursos, seminários e palestras, levando até as escolas soluções do dia a dia, do cotidiano de sala de aula, situações corriqueiras, mas que ao final de um ano letivo atrapalha o desenvolvimento do aluno, frustrando o resultado final dos professores.

Todo esse material estará disponível no Apêndice D desta dissertação, lembrando que o produto educacional é uma sugestão para a Secretaria Municipal de Educação de Presidente Kennedy, deixando a ela querer ou não aplicar esse conteúdo, sendo tão necessários estudos e práticas de formação continuada para os professores da rede municipal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou discutir e relatar sobre a formação continuada de professores desenvolvida no município de Presidente Kennedy/ES, como um processo constante para ressignificação dos saberes que oferecem a base para a prática dos educadores. Desse modo, para se atingir o objetivo realizamos uma pesquisa de campo com seis professoras do Centro Municipal de Educação Infantil Liane Quinta, localizado em Marobá, litoral do município de Presidente Kennedy/ES, com o intuito de investigar como acontece a formação continuada dessas docentes.

Como mencionamos na pesquisa, a formação continuada é um processo constante de aprimoramento de saberes, para tanto, demonstra-se a necessidade de discutir como ela acontece no município de Presidente Kennedy/ES, para que atenda às necessidades dos professores.

É de suma importância que os professores se aperfeiçoem e compartilhem suas experiências do cotidiano escolar, visto que ocorrem mudanças todos os dias, necessitando que estes busquem novos caminhos de ensino-aprendizagem, repensando sua prática pedagógica.

Assim, o professor não pode estar limitado a tão somente lecionar e transmitir o conhecimento de forma massiva, mas precisa buscar formas de transmitir esse conhecimento baseadas nas vivências e realidades dos alunos, buscando, assim, estratégias para atrair a atenção e a vontade em aprender.

É fundamental implantar, na jornada de trabalho dos professores, um tempo destinado aos estudos individuais, aos planejamentos coletivos, como também a oferta de uma formação de qualidade tanto na Educação Infantil como em qualquer outra etapa da Educação Básica, ampliando o conhecimento buscando melhorar a qualidade do ensino.

Uma formação continuada adequada e específica para todos os profissionais que atuam na Educação Infantil, de acordo com suas funções, certamente irá melhorar a qualidade do ensino. Para tanto, é necessária à implementação de uma Política de

Formação do Profissional baseada nos pressupostos teóricos e nas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil, com ênfase na realidade escolar.

A presente pesquisa nos permitiu identificar pontos a serem trabalhados no município de Presidente Kennedy/ES, de forma a contribuir para a formação continuada dos professores, conseqüentemente, com reflexos na educação infantil. Identificamos que não há uma rotina no local do estudo realizado, isto é, no Centro Municipal de Educação Infantil Liane Quinta. Com isso, as capacitações se encontram prejudicadas, o que requer que a Secretaria de Educação do município busque maiores investimento na Educação, visando à formação continuada dos professores da rede municipal.

Assim, o desenrolar da pesquisa realizada foi primordial para um bom desenvolvimento do produto educacional, pois a partir das falhas apontadas pelas próprias professoras sobre a formação continuada ofertada no município, foi possível traçarmos caminhos para melhorias.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, PierAngelly Luiz de. A importância da formação continuada para o desenvolvimento de boas práticas pedagógicas na Educação Infantil Contemporâneas – **Revista mensal de difusão cultural**. Publicado em 15 set. 2020. Disponível em: <<https://revistacontemporartes.com.br/2020/09/15/a-importancia-da-formacao-continuada-para-o-desenvolvimento-de-boas-praticas-pedagogicas-na-educacao-infantil/>>. Acesso em 18 jul. 2021.

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 2ª Edição, Ed. Moderna, 2004.

BERTOTTI, Rudimar Gomes; RIETOW, Gisele. **Uma breve história da formação docente no Brasil**: da criação das escolas normais às transformações da ditadura civil militar. XI Congresso Nacional de Educação – Educere. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, de 23 a 26 de setembro de 2013. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8746_5986.pdf>. Acesso em 20 abr. 2021.

BORGES, Maria Cecília; AQUINO, Orlando Fernández; PUENTES, Roberto Valdez. Formação de professores no Brasil: história, políticas e perspectivas. **Revista HistedBR on-line**, Campinas, nº 42, p. 94-112, jun. 2011.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 49. Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007.

BRASIL. **Conselho Federal de Educação**. Parecer CFE nº 346/72 – CESU em 06-04-72. Disponível em: <http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/notas/parcfe349_72.htm>. Acesso em 20 abr. 2021.

_____. **Conselho Nacional de Educação**. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=159261-rcp001-02&category_slug=outubro-2020-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 20 abr. 2021.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 03 mar. 2021.

_____. **Decreto-lei nº 1.190, de 4 de abril de 1939**. Dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del1190.htm>. Acesso em 20 abr. 2021.

_____. **Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2019**. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no

fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências.

_____. **Decreto nº 8.025, de 16 de março de 1881.** Manda executar o novo Regulamento para a Escola Normal do município da Corte. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-8025-16-marco-1881-546192-publicacaooriginal-60106-pe.html>>. Acesso em 20 abr. 2021.

_____. **Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016.** Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Decreto/D8752.htm#art19>. Acesso em 20 abr. 2021.

_____. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Panorama. Brasil / Espírito Santo / Presidente Kennedy, 2021. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/presidente-kennedy/panorama>>. Acesso em 08 mai. 2021.

_____. **Lei de 15 de outubro de 1827.** Manda criar escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos do Império. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/LIM..-15-10-1827.htm>. Acesso em 20 abr. 2021.

_____. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971.** Fixa as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692impressao.htm>. Acesso em 20 abr. 2021.

_____. **Lei nº 7.044, de 18 de outubro de 1982.** Altera dispositivos da Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, referentes a profissionalização do ensino de 2º grau. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7044.htm#art1>. Acesso em 20 abr. 2021.

_____. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em 04 jun. 2021.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 03 mar. 2021.

_____. **Ministério da Educação e Desporto.** Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em 04 jun. 2021.

CANDAU. Vera Maria Ferrão (Coord.). **Novos Rumos da Licenciatura.** Brasília, INEP; PUC-RJ, 1987.

FLORIANÓPOLIS. **Prefeitura Municipal de Florianópolis.** Programa de Formação Continuada da Educação Infantil. 2016. Disponível em:

<http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/08_09_2016_13.29.17.0522f2da624739ca571ef621cc92496d.pdf>. Acesso em 20 ago. 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade** (Português). Editora Paz e Terra, Edição 49, publicação em 19 nov. 2019, 192 p, 2019.

FREITAS, Sirley Leite; PACÍFICO, Juracy Machado. **Formação continuada**: um estudo colaborativo com professores do Ensino Médio de Rondônia. Interações (Campo Grande), 21, vol. 1, jan. mar. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/inter/a/mKyFS8yfpmkLbFDwffYnbzL/?lang=pt>>. Acesso em 06 jun. 2021.

GATTI, Bernadete Angelina. Análise das políticas públicas para a formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 37, jan./abr. 2008, pp. 57-70. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/06.pdf>>. Acesso em 03 mar. 2021.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília/DF: UNESCO, 2009.

GOMES, M. M.; GOMES, F. C.; ARAUJO NETO, B. B.; MOURA, N. D. S.; MELO, S. R. A.; ARAUJO, S. F.; NASCIMENTO A. K.; MORAIS, L. M. D. Reflexões sobre a formação de professores: características, histórico e perspectivas. **Revista Educação Pública**, v. 19, nº 15, 6 de agosto de 2019. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/15/reflexoes-sobre-a-formacao-de-professores-caracteristicas-historico-e-perspectivas>>. Acesso em 20 abr. 2021.

HAUBRICH, Marisa Baptista; CRUZ, Sandra Oliveira Da. **A formação continuada na Educação Infantil e suas contribuições na prática pedagógica**: experiências implantadas na rede municipal de ensino de Parobé. FACCAT – Faculdade Integrada de Taquara. Taquara/RS. Disponível em: <<https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/A%20FORMACAO%20CONTINUADA%20NA%20EDUCACAO%20INFANTIL%20E%20SUAS%20CONTRIBUICOES.pdf>> Acesso em 04 jun. 2021.

LEITE FILHO, Aristeo. **Rumos da Educação Infantil no Brasil**. Teias, Rio de Janeiro, v. 6, n. 11-12, p. 1-10, jan./dez. 2005.

LIMA, Adolfo. O recrutamento de professores. **Revista de Educação Geral e Técnica**, Série III, nº 4, abr. 1915.

LUDKE, M.; ANDRE, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagem qualitativa. São Paulo: EPU, 1986.

LUZ, C.S.; SANTOS, M.O. Formação continuada: uma reflexa a partir dos saberes necessários à prática pedagógica. Revista Educação CEAP, ano 11, n. 43, pp. 67-77, dez./2003 a fev./2004. In: PIACENTINI, Gláucia. **O desafio da formação continuada**: o papel do gestor coordenador na formação docente. Dissertação apresentada ao curso de Pós graduação em Educação Escolar, da Faculdade de

Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista. Araraquara/SP, 2018.

Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/180414/piacentini_g_me_arafcl.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em 03 mar. 2021.

MARQUES, Stela; OLIVEIRA, Thiago. Educação, ensino e docência. Reflexão e perspectivas. **Revista Reflexão e Ação**. Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 03, pp. 189-211, set./dez. 2016. Disponível em:

<<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/download/7346/pdf>>. Acesso em 03 mar. 2021.

MENEZES, EbenezerTakuno de. Verbete ensino mútuo. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira**– EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/ensino-mutuo/>>. Acesso em 20 abr. 2021.

NADOLNY, Lorena de Fátima. **Estratégias de formação continuada para professores de Educação Infantil**: em foco a linguagem movimento. Dissertação apresentada ao curso de pós-graduação em Educação, Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2010, 101 p. Disponível em: <http://www.ppge.ufpr.br/teses/M10_Lorena%20de%20F%C3%A1tima%20Nadolny.pdf>. Acesso em 20 ago. 2021.

NOVOA, Antonio. **Profissão professor. Reflexões históricas e sociológicas. 1989**. Disponível em <https://docplayer.com.br/77006016-Profissao-professor-reflexoes-historicas-e-sociologicas.html>. Acesso nov. 2021.

NOVOA, Antonio. A imprensa de educação e ensino: concepção e organização do repertório português. In: CATANI, D. B. & Bastos, M. H.C. (orgs). (1997) **Educação em revista**: a imprensa periódica e a história da educação. São Paulo, Escrituras, 1997.

NÓVOA, António (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992

_____. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente**. Cad. Pesquisa, Vol. 47, Nº 166, São Paulo, oct.dec./2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742017000401106>. Acesso em 16 abr. 2021.

_____. **Formação de professores e profissão docente**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. Disponível em: <<https://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758>>. Acesso em 06 jun. 2021.

OXFORD Language. **Docência**. Dicionário Online. Disponível em: <<https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/>>. Acesso em 03 mar. 2021.

PACHECO, LellaLeatrice Saldanha; FRAGA, Marta Elisabete de. **A importância da formação continuada para o bom desempenho do docente**. FACCAT – Faculdade Integrada de Taquara. Taquara/RS. Disponível em: <<https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/A%20IMPORTANCIA%20DA%20FO>>

RMACAO%20CONTINUADA%20PARA%20O%20BOM.pdf>. Acesso em 06 jun. 2021.

PIACENTINI, Glauca. **O desafio da formação continuada:** o papel do gestor coordenador na formação docente. Dissertação apresentada ao curso de Pós-graduação em Educação Escolar, da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista. Araraquara/SP, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/180414/piacentini_g_me_arafcl.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em 03 mar. 2021.

PRESIDENTE KENNEDY. **Plano Municipal de Saúde.** Fundo Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Saúde. Exercício 2018-2021. Presidente Kennedy/ES, 2017. Disponível em: <https://www.presidentekennedy.es.gov.br/uploads/filemanager/PLANO%20MUNICIPAL%20DE%20SA%20C3%9ADE_2018%20A%202021_OFICIAL_APROVADO%20PELA%20RESOLU%20C3%87%20C3%83O%20N%20C2%BA%2009.2017%20DO%20CONSELHO%20MUNICIPAL%20DE%20SA%20C3%9ADE.pdf>. Acesso em 08 mai. 2021.

RIO DE JANEIRO. **Decreto n. 10, 10 abr. 1835, RJ.** Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/99970>>. Acesso em 20 abr. 2021.

RODRIGUES, Polyana Marques Lima; LIMA, Williams dos Santos Rodrigues; VIANA, Maria Aparecida Pereira. **A importância da formação continuada de professores da educação básica:** a arte de ensinar e fazer o cotidiano. Saberes Docentes em Ação. ISSN 2525-4227, v. 03, n. 01, setembro de 2017. Disponível em: <<http://www.maceio.al.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/pdf/2017/09/3-A-IMPORT%20C3%82NCIA-DA-FORMA%20C3%87%20C3%83O-CONTINUADA-DE-PROFESSORES-DA-EDUCA%20C3%87%20C3%83O-B%20C3%81SICA-A-ARTE-DE-ENSINAR-E-O-FAZER-COTIDIANO-ID.pdf>>. Acesso em 06 jun. 2021.

SÃO PAULO. **Lei nº 88, de 8 de setembro de 1892.** Reforma a instrução pública do Estado. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1892/lei-88-08.09.1892.html>>. Acesso em 20 abr. 2021.

SILVA, Aiama de Assis; SANTOS, Ana Dayse Muniz das NEVES, Edenilda Rosa; SOUZA, Elaine Calazans de. **Formação continuada de professores da Educação Infantil no município de Vitória.** Faculdade Capixaba da Serra, Multivix. Vitória/ES, 2018. Disponível em: <<https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/06/formacao-continuada-de-professores-da-educacao-infantil-do-municipio-de-vitoria.pdf>>. Acesso em 04 jun. 2021.

SILVA, Licionina Maria Rodrigues Da. **Participação da família e comunidade no contexto escolar.** Escola de Gestores da Educação Básica, Universidade Federal do Tocantins, s.d. Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufc/file.php/1/moddata/data/850/1115/2152/LICIONINATCC_FINAL.docx>. Acesso em 03 mar. 2021.

TOZETTO, Susana Soares. **Docência e formação continuada.** EDUCERE XIII Congresso Nacional de Educação – Formação de professores: contextos, sentidos e práticas. IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e

Educação. VI Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente. ISSN 2176-1396, 2017. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23503_13633.pdf>. Acesso em 03 mar. 2021.

WENGZYNSKI, Danielle Cristiane; TOZETTO, Soares Suzana. **A formação continuada face as suas contribuições para a docência.** IX ANPED SUL – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2107/513>>. Acesso em 03 mar. 2021.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. Tradução de Daniel Grassi. Original em Inglês. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZENTNER, Camila. **6 elementos para incluir na formação continuada de professores da Educação Infantil.** Gestão Escolar. Publicado em 09 out. 2019. Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2276/6-elementos-para-incluir-na-formacao-continuada-de-professores-na-educacao-infantil>>. Acesso em 18 jul. 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ

FACULDADE VALE DO CRICARÉ

MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), do estudo/pesquisa intitulado **“FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE PRESIDENTE KENNEDY/ES: ESTIMULAR PARA CONHECER”**, conduzida por Bethania Silva Bandeira. Este estudo tem por objetivo geral discutir e relatar sobre a formação continuada de professores, desenvolvida no município de Presidente Kennedy/ES, como um processo constante para ressignificação dos saberes que oferecem a base para a prática dos educadores. Para contemplar o caminho metodológico e com o intuito de alcançar os objetivos e proposições destacadas neste estudo, optou-se pela pesquisa qualitativa, que acontecerá de modo a facilitar e a mediar às compreensões que se tem da formação continuada dos professores.

Sua contribuição para a produção dos dados desta pesquisa consistirá na participação de entrevistas, com questões sobre a formação continuada dos professores de Presidente Kennedy/ES, na qual você trabalha. Elas serão aplicadas e desenvolvidas na modalidade presencial, seguindo todos os protocolos da COVID-19.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se tiver algum dano por causa das atividades realizadas por esta pesquisa, terá direito a indenização. Você obterá todas as informações que estarão sempre à sua disposição e estará livre para participar ou recusar-se, lembrando que isso não lhe acarretará nenhum prejuízo. Os resultados da pesquisa estarão ao seu inteiro dispor quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pela pesquisadora responsável e a outra será fornecida a você. Os dados

produzidos na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de 05 (cinco) anos. Decorrido este tempo, a pesquisadora avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. Sua identidade será tratada com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Afirmo ter conhecimento das informações contidas neste documento, e ter recebido respostas claras às questões da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Presidente Kennedy, ES _____ de _____ de 2021.

Assinatura do participante

Assinatura da Pesquisadora

Pesquisador Responsável: Bethania Silva Bandeira
Endereço: Estrada Campo Novo x Marobá, S/N, Bairro: Campo Novo
CEP: 29.350-000 /Presidente Kennedy – ES
Fone: (28) 99956-5051
E-mail: bandeirabethania@gmail.com

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTAS**Roteiro de entrevistas com os professores****Questionário para entrevista com Professores.****Entrevista para Trabalho de Pesquisa dos Caminhos para Elaboração de Formação Continuada de Professores de Presidente Kennedy-ES**

Mestranda Bethania Silva Bandeira

Público-alvo: Professores da Creche Liane Quinta

- 1) Qual a sua Graduação e em qual instituição foi realizada? Em que ano você concluiu sua Graduação?
- 2) Qual o tempo de atuação como professor e como profissional na Educação Infantil?
- 3) Qual a opinião sobre a formação docente do professor?
- 4) Qual a opinião sobre a formação continuada para profissionais que atuam com a Educação Infantil?
- 5) Como é ofertada a formação continuada no município de Presidente Kennedy/ES?
- 6) De acordo com sua vivência, essa oferta atende às necessidades dos professores?
- 7) Caso negativo, o que ainda falta e como pode mudar?
- 8) Tempo de estudo para os professores, planejamento de horários de trabalhos coletivos e a presença de um bom formador seria uma proposta de formação para a equipe do CMEI?
- 9) Através dessa pesquisa, vamos fazer uma formação continuada para atender suas necessidades, quais pontos poderíamos discutir?

Obrigada pela participação!

APÊNDICE C – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CAMINHOS PARA ELABORAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE PRESIDENTE KENNEDY/ES

Pesquisador: BETHANIA SILVA BANDEIRA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 49410121.7.0000.8207

Instituição Proponente: INSTITUTO VALE DO CRICARE LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.921.557

Apresentação do Projeto:

Esta será uma pesquisa com abordagem metodológica qualitativa, do tipo participante. Este projeto será desenvolvido com a participação de docentes da rede municipal escolar do município de Presidente Kennedy, Espírito Santo. Serão utilizados questionários e entrevistas com perguntas sobre informações pessoais, profissionais e a respeito do entendimento dos mesmos sobre formação continuada, pontos positivos e negativos, o que se pode melhorar ou acrescentar, resultados esperados e expectativas.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Discutir e relatar sobre a formação continuada de professores no CMEI Liane Quinta, desenvolvida por no município de Presidente Kennedy/ES , como um processo constante para ressignificação dos saberes que oferecem a base para a prática dos educadores.

Objetivo Secundário:

• Analisar o entendimento dos professores sobre o processo de formação continuada, oferecido no município de Presidente Kennedy/ES. •

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0000 **E-mail:** cep@ivc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Continuação do Parecer: 4.921.557

Compreender as contribuições de uma formação continuada, desenvolvida no CMEI Liane Quinta, para a prática pedagógica de professores.

Elaborar uma proposta de seminário sobre formação continuada em diálogo com os professores da educação infantil do CMEI Liane Quinta, dando visibilidade às suas necessidades e práticas docentes.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Risco mínimo. O principal risco aos participantes relaciona-se à perda de confidencialidade e para diminuir a chance desses riscos acontecerem, todos os instrumentos de coleta de dados utilizados serão identificados por código e não pelo nome do participante.

Benefícios:

Os beneficiados serão os professores do município de Presidente Kennedy/ES.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa se mostra relevante uma vez que visa discutir e relatar sobre a formação continuada de professores no CMEI Liane Quinta, desenvolvida por no município de Presidente Kennedy/ES, como um processo constante para ressignificação dos saberes que oferecem a base para a prática dos educadores.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória estão em consonância com a legislação em vigor e se encontram devidamente acostados à pesquisa.

Recomendações:

Não há recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências ou inadequações.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Norma Operacional CNS nº 001/13, item XI 2.d.

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0000 **E-mail:** cep@ivc.br



Continuação do Parecer: 4.921.557

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1731815.pdf	17/07/2021 14:05:34		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Pre_projeto.pdf	17/07/2021 14:05:07	BETHANIA SILVA BANDEIRA	Aceito
Brochura Pesquisa	Pre_projeto.docx	17/07/2021 14:04:52	BETHANIA SILVA BANDEIRA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	17/07/2021 10:35:30	BETHANIA SILVA BANDEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	17/07/2021 10:34:39	BETHANIA SILVA BANDEIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMO_AUTORIZACAO_DA_INSTITUCAO_COPARTICIPANTE.pdf	17/06/2021 16:34:33	BETHANIA SILVA BANDEIRA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_DE_RESPONSABILIDADE_E_SIGILO.pdf	17/06/2021 16:32:20	BETHANIA SILVA BANDEIRA	Aceito
Orçamento	Orcamento.docx	17/06/2021 16:31:38	BETHANIA SILVA BANDEIRA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	15/06/2021 22:07:29	BETHANIA SILVA BANDEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

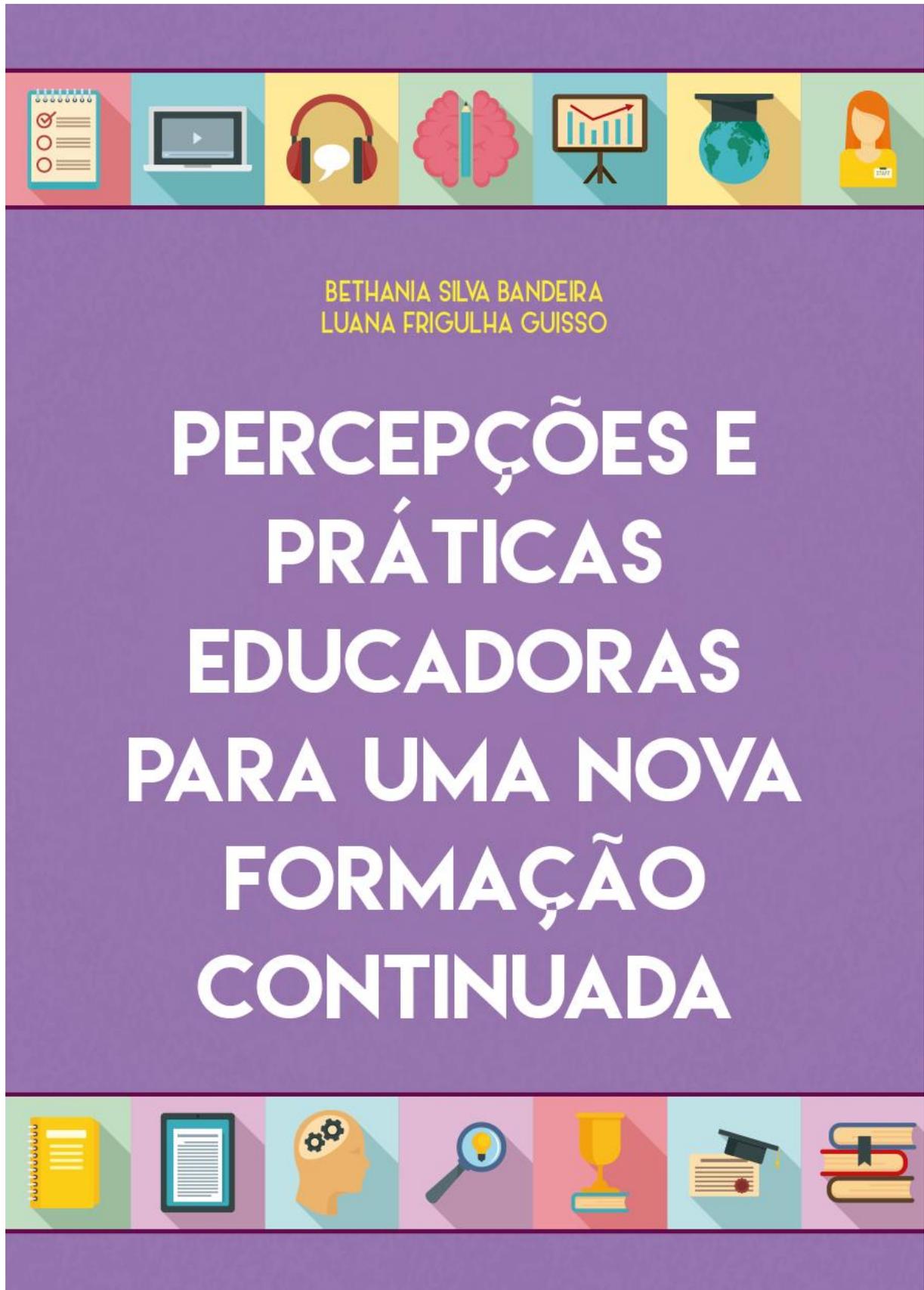
Não

SAO MATEUS, 20 de Agosto de 2021

Assinado por:
José Roberto Gonçalves de Abreu
 (Coordenador(a))

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0000 **E-mail:** cep@ivc.br

APÊNDICE D – PRODUTO EDUCACIONAL



BETHANIA SILVA BANDEIRA
LUANA FRIGULHA GUISSO

**PERCEPÇÕES E PRÁTICAS
EDUCADORAS PARA
UMA NOVA FORMAÇÃO
CONTINUADA**

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing

Vitória

2021

Percepções e práticas educadoras para uma nova formação continuada ©
2021, Bethania Silva Bandeira e Luana Frigulha Guisso

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Luana Frigulha Guisso

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing

Edição: Ivana Esteves Passos de Oliveira

Capa e diagramação: Ilvan Filho

1^a edição

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B214p

Bandeira, Bethania Silva. -

Percepções e práticas educadoras para uma nova
formação continuada / Bethania Silva Bandeira, Luana
Frigulha Guisso. -

Vitória, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2021. -

29 p. : il. foto. color. ; 21 cm.

ISBN 978-85-92647-48-3

DOI 10.29327/553658

1. Professores – Formação continuada. 2. Experiências.
3. Presidente Kennedy (ES). I. Guisso, Luana Frigulha.

CDD – 370.71

Bibliotecária Amanda Luiza de Souza Mattioli Aquino – CRB5 1956

APRESENTAÇÃO

Este e-book foi elaborado a partir do resultado de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, realizada pela aluna Bethânia Silva Bandeira, sob orientação da professora Dra. Luana Frigulha Guisso que investigaram a formação continuada de professores no município de Presidente Kennedy/ES, por meio do Programa de Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré. Este trabalho tem a finalidade de entender a realidade da formação continuada dos professores no município de Presidente Kennedy/ES a partir da vivência dos próprios docentes, permitindo, assim, construir possibilidades para uma melhor formação continuada.

Trata-se de uma estratégia para viabilizar dentro município, através da Secretaria de Educação, momentos de reflexão juntamente com os professores, buscando capacitá-los na busca de novas metodologias direcionadas para as peculiaridades dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI), visando assim melhorar a qualidade do trabalho desenvolvido pelos docentes.

SUMÁRIO

Introdução	06
Importância da formação de professores na educação infantil	09
Desafios da formação continuada	13
Um novo olhar sob a formação continuada	16
Sugestões de tópicos direcionados à formação continuada dos professores dos CMEIs de Presidente Kennedy	17
Sugestões de práticas continuadas à formação de professores	21
Referências bibliográficas	26
As autoras	29



INTRODUÇÃO



A formação continuada tem sido estudada como fator contribuinte para a preparação de cidadãos conscientes (HAUBRICH, CRUZ, 2020, p. 02). Portanto, essa preparação deve ter seu início ainda na educação infantil.

É necessário, assim, um bom preparo do profissional, com busca contínua ao conhecimento de forma a superar as expectativas sobre as metodologias utilizadas, com o fim de contribuir no desenvolvimento escolar explica Silva *et al* (2018, p. 07). Desta forma, deve ser parte rotineira do profissional atuante na educação infantil e deve ser praticada de forma a envolver todos os profissionais, não sendo encarada somente como uma obrigação.



Uma boa proposta de formação, neste caso, deve observar alguns pontos, sendo eles: momentos de leitura, registros, repertório, diálogos com a prática, pesquisa e auto avaliação, explica Zentner (2019). Essas etapas tendem a contribuir para uma prática mais precisa e benéfica.

O profissional precisa atuar junto com as crianças, observar, registrar e discutir suas ações e o modo como se expressam, rompendo com a educação centralizada no adulto. Assim, suas ações precisam ser pensadas e planejadas de acordo com a fase que a criança está vivendo e os objetivos que pretende alcançar. Esse processo de reflexão faz parte da formação continuada (ANDRADE, 2020).

No momento da formação continuada que o professor vai ampliar seus saberes e aprende a refletir a sua prática pedagógica, com base na realidade das crianças, permitindo criar ações específicas para o desenvolvimento delas. É preciso entender que “educar crianças é tarefa exigente, que requer tempo e disponibilidade por parte do educador, formação continuada em serviço e requer conhecer bem a criança e as fases de seu desenvolvimento” (ANDRADE, 2020).

É preciso oportunizar aos profissionais, um espaço para avaliação e discussão com as demais atividades desenvolvidas na instituição de ensino, para que a formação configure não somente necessidade, mas como direito a ser aplicado às crianças (HAUBRICH, CRUZ, s.d., p. 06).

A reflexão dos professores da educação infantil consiste no diálogo consigo próprio, com o outro e com o contexto. Assim, é essencial a participação de todos os professores que atuam na mesma turma, pois tende a haver mais discussão sobre os saberes do movimento nos momentos de



permanência na instituição (NADOLNY, 2010, p. 88).

É muito importante destacar o quanto se necessita parar as atividades em sala de aula para promover e realizar instantes de formação, não somente que haja uma qualificação, mas sim um respirar para aqueles que se dedicam no ensino e aprendizagem. Pretende-se proporcionar momentos de buscas e incentivos, bem como a possibilidade de reconhecerem estratégias metodológicas para trabalharem com seus alunos.

Esse trabalho, de certa maneira, renova essa questão da esperança que realmente enquanto docentes, enquanto educadores, profissionais da educação, não se pode perder essa vontade e essa esperança. Pensando nesse desenvolvimento que os professores necessitam ter, pois alguns chegam a trabalhar anos seguidos sem se submeter a nenhum treinamento, ou até mesmo algum incentivo, alguns autores remetem à significância em se trabalhar a formação.



IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Antes de adentrar a formação continuada propriamente, é preciso observar a educação infantil e suas nuances, apresentando legislações próprias. A partir da compreensão da educação infantil é possível observar como deve ocorrer a formação continuada dos profissionais atuantes na área.



A educação infantil é garantia constitucional, com previsão expressa no artigo 208, IV, que determina como dever do Estado a garantia da educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 05 anos de idade (BRASIL, 1988). A educação também possui amparo na Lei nº 8.069/90 que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e prevê em seu artigo 53 que a criança e o adolescente têm direito à educação “visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa [...]” (BRASIL, 1990).



A primeira etapa da educação básica é a educação infantil, conforme prevê a LDBN em seu artigo 4º, inciso I, artigo 21 e artigo 29. A educação básica, conforme disposto no artigo 22, tem por finalidade “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996).

A criança é marcada pelo meio social que a desenvolve e também o marca, desenvolvendo desde muito cedo relações com as pessoas próximas e o meio que a cerca, revelando um “esforço para compreender o mundo em que vive as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos (BRASIL, 1998, p. 21)”.

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças (BRASIL, 1998, p. 22).

O conhecimento construído por elas é a partir de interações que são estabelecidas com outros indivíduos e o meio que vivem, assim, não se constitui “em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação” (BRASIL, 1998, pp. 21-22).

A educação infantil é regida pelo binômio educar/cuidar, assim, a formação



dos profissionais atuantes também deve ser pautada em tal pilar. Sobre o tema:

O cuidar e o educar são ações indissociáveis no processo educacional da criança pequena e esta especificidade exige uma formação diferenciada da qual é dada a outros níveis de ensino, portanto, o papel dos professores de crianças pequenas difere em alguns aspectos dos demais professores o que configura uma profissionalidade específica do trabalho docente na educação desta etapa. Esta singularidade docente deriva das próprias características da criança, das características dos contextos de trabalho dos educadores e das características do processo e das tarefas desempenhadas por elas Haubrich e Cruz (2020, p. 06).

Nos dias atuais, o ensino infantil tende a se preocupar com a formação e o desenvolvimento da criança, não apenas garantir sua proteção e sobrevivência, assim, as escolas vem adquirindo novas tarefas “ligadas a modelos de qualidade, diversas linguagens e contato com os mais variados campos do conhecimento humano (SILVA *et al.*, 2018, p. 02).

Neste aspecto, o referencial curricular tratou de estabelecer um perfil que é preciso observar para o profissional que atua ou deseja atuar na educação infantil. Assim, o professor deve possuir uma competência polivalente, o que quer dizer que ele deverá trabalhar com conteúdo de natureza diversa, ou seja, abranger “desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes de diversas áreas do conhecimento” (BRASIL, 1998, p. 41).

Além disso, é preciso que seja um profissional comprometido com a prática educacional, para que os projetos educativos sejam colocados em prática, havendo diálogo e debate constante (BRASIL, 1998, p. 41).



O referencial curricular também tratou sobre a formação continuada dos professores na educação infantil, prevendo a existência de espaço nas instituições para que a formação continuada seja uma rotina institucional, não podendo ocorrer de forma esporádica (BRASIL, 1998, p. 67). Dessa forma, a instituição deverá resguardar hora e local específico para essa formação, possibilitando “encontro entre os professores para a troca de ideias sobre a prática, para supervisão, estudos [...], organização e planejamento da rotina, do tempo e atividades e outras questões [...]” (BRASIL, 1998, pp. 67-68).



DESAFIOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA



Nos últimos anos, o campo da formação de professores passou por um grande desenvolvimento, contudo, ainda enfrenta uma desprofissionalização, que se manifesta de variadas formas, como níveis de salário baixos, condições escolares difíceis, intensificação do trabalho. Com isso, surge um desafio na formação docente que é o de incentivar o profissional a buscar a formação (NOVOA, 2017, p. 1109).

Novoa (2017, p. 1110) afirma ainda que existe um movimento para findar o sistema universitário da formação de professores e substituí-lo por um conjunto de programas empresariais. Trata-se de um movimento que vem se de-

envolvendo no decorrer dos anos e se compõe de três grupos, sendo eles: os defensores, os reformadores e os transformadores.

Os defensores são aqueles que não aceitam críticas à sua formação e mantêm o agir de igual forma. Os reformadores são aqueles que criticam o atual modelo e utilizam como argumento a necessidade de findar com o atual sistema e em seu lugar construir “alternativas que se fundam na desregulação, na competição e nos mercados” e os transformadores, por sua vez, são aqueles que “reconhecem a necessidade de uma mudança profunda do campo da formação de professores”, mas que não aceitam o atual modelo que pretendem instituir.

Dessa forma, sob a ótica do autor, é preciso centrar no pensamento dos transformadores, para que o ensino não seja desmantelado, mas, sim, transformado. E, afirma:

Estamos perante um momento crucial da história dos professores e da escola pública. Precisamos repensar, com coragem ousadia, as nossas instituições e as nossas práticas. Se não o fizermos, estaremos a reforçar, nem que seja por inércia, tendências nefastas de desregulação e privatização. A formação de professores é um problema político, e não apenas técnico ou institucional (NOVOA, 2017, p. 1111).

Seguindo esse pensamento, o modelo indicado pelo autor consiste em um modelo que valorizará a preparação, a entrada e o desenvolvimento profissional docente, e afirma que esse processo deve girar em torno de uma pergunta: “como é que uma pessoa aprende a ser, a sentir, a agir, a conhecer e a intervir como professor?” (NOVOA, 2017, p. 1113).



A partir dessa crítica, há uma menção realizada por Adolfo Lima, ao criticar o estatuto do funcionário público concedido aos professores no século XVIII, que diz:

O recrutamento dos professores deve, pois, obedecer ao critério de os corpos docentes serem exclusivamente compostos de competências pedagógicas. Deve evitar-se com o maior escrúpulo, e quando se não tenha podido evitar, remediar, a existência no professorado de indivíduos que são professores por mero acaso e que exercem essa profissão como amadores, à falta doutra que lhes dê mais lucros e que aborrecem, e até odeiam a criança. É indispensável defender a criança de indivíduos que não tendo outra profissão adotaram a de professor, como poderiam adotar outra qualquer. O recrutamento dos professores não pode ter por base e critério a caça ao emprego público (LIMA, 1915, p. 359).

Nota-se, portanto, que a busca pela melhoria do ensino e da formação docente já se apresenta há anos como um problema a ser enfrentado e, principalmente, transformado. Isto, porque, “o fato é que a grande maioria dos países ainda não logrou atingir os padrões mínimos necessários para colocar a profissão docente à altura de sua responsabilidade pública” (GATTI, BARRETO, 2009, p. 08).

Para entender as mudanças na educação, o cenário aponta como é difícil ministrar aulas em EAD sem uma preparação, organização, planejamento eficaz e além da habilidade do profissional. Depara-se com o pedido de socorro para educação, e por outro lado, em tempos de Covid-19, a educação rompe paradigmas e passa a ter um olhar para o professor da modalidade EAD. O quanto esse profissional é exigido em termo de formação, capacitação e práticas educacionais. A sociedade educacional não tinha esse olhar de valorização para essa categoria de profissionais (LOPES, 2021).



UM NOVO OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA

Produzido a partir entrevistas presenciais, seguindo todos os protocolos de segurança da Covid-19, com os educadores especializados, onde, individualmente, foram respondidas algumas questões relacionadas à vida profissional, os planejamentos das aulas, bem como a aplicabilidade dos conteúdos das formações às quais eles participaram.

De acordo com as respostas obtidas por meio das entrevistas, foram desenvolvidas algumas sugestões para formação continuada de professores dos CMEIs de Presidente Kennedy. A ideia principal desta escuta é entender a realidade da formação continuada dos professores no município de Presidente Kennedy/ES a partir da vivência dos próprios docentes, o que permitiu, assim, construir possibilidades para uma melhor formação continuada.



SUGESTÕES DE TÓPICOS DIRECIONADOS À FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DOS CMEIS DE PRESIDENTE KENNEDY

A pesquisa buscou discutir e relatar sobre a formação continuada de professores desenvolvida no município de Presidente Kennedy/ES, como um processo constante para ressignificação dos saberes que oferecem a base para a prática dos educadores. Desse modo, para se atingir o objetivo foi realizada uma pesquisa de campo com professores da no Centro Municipal de Educação Infantil Liane Quinta, localizado em Marobá, litoral do município de Presidente Kennedy/ES, com o intuito de investigar como acontece a formação continuada desses professores.

No primeiro encontro foram realizadas quatro questões, sendo a primeira em relação à formação e há quanto tempo já estão formados. Todos os entrevistados tem formação em pedagogia, sendo a maioria formada a mais de 10 anos.

Bem se sabe que a formação acadêmica é ponto fundamental para o professor, colocando em prática o que aprendeu na universidade aliado a sua experiência de trabalho. Para Tozetto (2017):

A formação docente é um processo interativo, por meio do qual se tornam um espaço de formação mútua, de afirmação de valores da profissão, propiciando um conhecimento



profissional compartilhado, que unindo a prática discussões teóricas, gera novos conceitos (TOZETTO, 2017, p. 24541).

Na questão sobre a opinião dos professores a respeito da formação docente do professor, ficou evidente na fala dos professores a importância da formação continuada. Não basta apenas o professor ter formação acadêmica e necessita estar em constante formação, buscando inovar suas práticas pedagógicas. Assim, tornará suas aulas mais dinâmicas e atrativas conseguindo uma aprendizagem significativa.

A formação continuada é “um processo constante de aprimoramento de saberes necessários à atividade profissional realizada após a formação inicial do docente” (PIACENTINI, 2018, p. 24). Para tanto, a necessidade de discutir como acontece a formação continuada no município de Presidente Kennedy – ES, para que atenda às necessidades dos professores.

É de suma importância que os professores se aperfeiçoem e compartilhem suas experiências do cotidiano escolar, visto que, ocorrem mudanças todos os dias, necessitando que estes busquem novos caminhos de ensino aprendizagem, repensando sua prática pedagógica.

Como bem diz Rodrigues (2017) o professor não pode estar limitado a tão somente lecionar e transmitir o conhecimento de forma massiva, mas precisa buscar formas de transmitir esse conhecimento baseada nas vivências e realidades dos alunos, buscando, assim, uma forma de atrair a atenção e a vontade em aprender.



É fundamental implantar na jornada de trabalho dos professores um tempo destinado aos estudos individuais, aos planejamentos coletivos, como também a oferta de uma formação de qualidade tanto na Educação Infantil como em qualquer outra etapa da Educação Básica, ampliando o conhecimento buscando melhorar a qualidade do ensino.

Uma formação continuada adequada e específica para todos os profissionais que atuam na Educação Infantil, de acordo com suas funções, certamente irá melhorar a qualidade do ensino. Para tanto, é necessário à implementação de uma Política de Formação do Profissional baseada nos pressupostos teóricos e nas diretrizes curriculares da educação Infantil com ênfase na realidade escolar.

A formação continuada, conforme ensinamentos de Gatti (2008, p. 57) consistem em “tudo que possa oferecer ocasião de informação, reflexão, discussão e trocas de saberes que favoreçam o aprimoramento profissional”. Desta forma, nesse processo de formação, os professores buscam cada vez mais oportunidades de novas estratégias de ensino.

O referencial curricular contempla a formação continuada dos professores na educação infantil, prevendo a existência de espaço nas instituições para que a formação continuada seja uma rotina institucional, não podendo ocorrer de forma esporádica (BRASIL, 1998, p. 67). Assim, a escola necessita de espaço, assim como, uma organização na rotina do professor, para que dessa forma aconteça a formação continuada na escola.

Outro ponto de destaque é que se faz necessário ter um profissional com



um bom preparo, na busca contínua ao conhecimento de forma a superar as expectativas sobre as metodologias utilizadas, com o fim de contribuir no desenvolvimento escolar explica Silva et al (2018, p. 07). Assim, a formação continuada deve ser parte rotineira do profissional atuante na educação infantil e deve ser praticada de forma a envolver todos os profissionais, não sendo encarada somente como uma obrigação.

A última questão solicitou que os professores relatassem quais os pontos poderia ser discutido, em uma formação continuada proposta a partir da presente pesquisa. Foram muitos os pontos que os mesmos relataram.

**Pontos sugeridos para uma formação continuada
proposta a partir da presente pesquisa:**

- Base Nacional Comum Curricular – BNCC;
- Como acontece o desenvolvimento da criança, como ela aprende;
- Relação família x escola e sua importância para uma educação de qualidade;
- As especificidades das crianças de 0 a 3 anos, discutindo e analisando a aprendizagem e o desenvolvimento infantil em todos os seus aspectos (social, emocional, físico e intelectual);
- Comunidade escolar: possibilidades e desafios.



SUGESTÕES DE PRÁTICAS CONTINUADAS À FORMAÇÃO DOS DOCENTES



Ficou evidenciado que os professores sabem da importância da formação continuada, principalmente na Educação Infantil, mais que no município de Presidente Kennedy – ES, ainda se tem pouco investimento nessas formações, necessitando que sejam criadas políticas públicas pela Secretaria de Educação, visando à formação continuada dos professores da rede municipal.

Portanto, conclui-se com essa pesquisa, que no município de Presidente Kennedy – ES, especificamente no Centro Municipal de Educação Infantil Liane Quinta, localizado em Marobá, litoral do município, não há uma rotina de formação continuada, necessitando que a Secretaria de Educação do município

busque maiores investimento na Educação, visando à formação continuada dos professores da rede municipal.

Desta forma, sugerimos algumas práticas continuadas à formação dos docentes divididos em cinco momentos ao longo do ano letivo:

SUGESTÕES DE TEMAS:

1º encontro

Tema: Base Nacional Comum Curricular – BNCC

Abordagem: Faz-se necessário orientações pedagógicas para que o documento seja implementado na prática. As formações pedagógicas que abordam este tema devem ir além de uma leitura exaustiva da BNCC. Sugerimos uma formação que aponte os seguintes temas:

- Articulação entre as etapas, com o desenvolvimento da pessoa planejado como um projeto de futuro, considerando como o indivíduo entra na Educação Infantil e termina na Educação Básica;
- Nova organização da Educação Infantil, considerando também as competências gerais e desenvolvimento integral;
- Ideia de progressão das aprendizagens. Os conceitos, habilidades e procedimentos que são objeto de conhecimento aparecem ao longo de toda a escola, mas evoluem na exigência cognitiva que se coloca em cada etapa;
- Linhas metodológicas pautadas em métodos ativos de aprendizagem;
- Forma de avaliação da aprendizagem;



- Fatores de integração entre os componentes.

2º encontro

Tema: Desenvolvimento da criança em idade escolar

Abordagem: As instituições de ensino devem contribuir para o desenvolvimento infantil dos pontos de vista físico, intelectual, social e emocional, de modo que a criança saia da escola preparada para a vida adulta de maneira geral — desde os âmbitos pessoais até o profissional —, desempenhando, satisfatoriamente, todas as habilidades dessas quatro grandes áreas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prevê a abordagem da educação socioemocional como recurso da interdisciplinaridade, a fim de proteger a saúde mental, evitar o bullying e outros comportamentos discriminatórios, além de formar a capacidade dos pequenos de lidar com suas emoções pequenas.

Para isso, todo o corpo docente escolar deve estar alinhado com as propostas da BNCC e se comprometer com a observação e a assistência socioemocional para os alunos.

3º encontro

Tema: As especificidades das crianças de 0 a 3 anos,

Abordagem: Discutir o e analisar aprendizagem e o desenvolvimento infantil em todos os seus aspectos (social, emocional, físico e intelectual):



- **Bebês – zero a 1 ano e 6 meses**

Considerando que durante os primeiros meses de vida a descoberta sensorial prevalece no desenvolvimento infantil até um ano e seis meses, é essencial que os responsáveis mantenham um contato próximo e afetivo com a criança. Isso inclui conversas olhando nos olhos dos pequenos — mesmo que a criança ainda não fale —, abraços e brincadeiras com movimentos corporais.

- **Crianças pequenas – 1 anos e 7 meses a 3 anos e 11 meses**

Na transição entre o período sensório-motor e o pré-operatório, a coordenação motora começa a se desenvolver com mais precisão e os jogos de encaixe são uma alternativa para treinar essa habilidade enquanto a criança se diverte. No final dessa fase, já próximo de completar os quatro anos de idade, pais e responsáveis devem manter-se atentos em instruir o pequeno sobre seu comportamento, pois a comunicação estará muito mais clara.

4º encontro

Tema: Relação família x escola e sua importância para uma educação de qualidade

Abordagem: A família é o primeiro grupo onde a criança obtém contato e relação social. Uma das mais importantes funções dos pais e/ou responsáveis quando a criança ainda é um bebê é, justamente, dar início a este processo de socialização, repassando aos pequenos padrões de conduta e de moral de acordo com os valores que acreditam e com a cultura na qual estão inseridos.



Portanto é importante entender que, muito embora a escola tenha o papel de exercitar os valores construídos pelas famílias, isso não significa que ela determine o que é certo ou errado, mas sim, que trabalhe questões que desenvolvam os valores ético e moral nos alunos

- Sugerimos oficinas com pais e professores para melhorar a relação entre pais/responsáveis e os professores.

5º encontro

Tema: Comunidade escolar: possibilidades e desafios.

Abordagem: Um gestor deve conduzir uma escola, de forma que os inúmeros segmentos da comunidade escolar sejam representados, em um lugar onde todos consigam participar de

maneira ativa para a melhoria da qualidade de ensino. É necessário ouvir a comunidade escolar, bem como esclarecer a importância da mesma para o crescimento e melhoria do processo ensino aprendizagem.

Desta forma, os professores deve dialogar sobre as peculiaridades desta comunidade escolar para que se possa traçar metas junto aos líderes da comunidade escolar.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Pier Angelly Luiz de. **A importância da formação continuada para o desenvolvimento de boas práticas pedagógicas na Educação Infantil.** Contemporartes – Revista mensal de difusão cultural. Publicado em 15 set. 2020. Disponível em: <<https://revistacontemporartes.com.br/2020/09/15/a-importancia-da-formacao-continuada-para-o-desenvolvimento-de-boas-praticas-pedagogicas-na-educacao-infantil/>>. Acesso em 18 jul. 2021.

BRASIL. **Conselho Federal de Educação.** Parecer CFE nº 346/72 – CESU em 06-04-72. Disponível em: <http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/notas/parcfe349_72.htm>. Acesso em 20 abr. 2021.

GATTI, Bernadete Angelina. **Análise das políticas públicas para a formação continuada no Brasil, na última década.** Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 37, jan./abr. 2008, pp. 57-70. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/06.pdf>>. Acesso em 03 mar. 2021.

HAUBRICH, Marisa Baptista; CRUZ, Sandra Oliveira da. **A formação continuada na educação infantil e suas contribuições na prática pedagógica: experiências implantadas na rede municipal de ensino de Parobé.** FACCAT – Faculdade Integrada de Taquara. Taquara/RS. Disponível em: <<https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/A%20FORMACAO%20CONTINUADA%20NA%20EDUCACAO%20NFANTIL%20E%20SUAS%20CONTIR->



BUICOES.pdf> Acesso em 04 jun. 2021.

LEITE FILHO, Aristeo. **Rumos da educação infantil no Brasil**. Teias, Rio de Janeiro, v. 6, n. 11-12, p. 1-10, jan./dez. 2005.

LOPES, DARCILENE RAMOS. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DESAFIO DO DOCENTE EM TEMPO DA PANDEMIA COVID-19. **Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**, São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1150>>. Acesso em: 04 dez. 2021.

NADOLNY, Lorena de Fátima. **Estratégias de formação continuada para professores de educação infantil: em foco a linguagem movimento**. Dissertação apresentada ao curso de pós graduação em Educação, Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2010, 101 p. Disponível em: <http://www.ppge.ufpr.br/teses/M10_Lorena%20de%20F%C3%A1tima%20Nadolny.pdf>. Acesso em 20 ago. 2021.

PIACENTINI, Gláucia. **O desafio da formação continuada: o papel do gestor coordenador na formação docente**. Dissertação apresentada ao curso de Pós graduação em Educação Escolar, da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista. Araraquara/SP, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/180414/piacentini_g_me_arafcl>.

RODRIGUES, Polyana Marques Lima; LIMA, Willams dos Santos Rodrigues; VIANA, Maria Aparecida Pereira. **A importância da formação continuada de professores da educação básica: a arte de ensinar e fazer o cotidiano**.



Saberes Docentes em Ação. ISSN 2525-4227, v. 03, n. 01, setembro de 2017. Disponível em: <<http://www.maceio.al.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/pdf/2017/09/3-A-IMPORT%C3%82NCIA-DA-FORMA%C3%87%C3%83O-CONTINUADA-DE-PROFESSORES-DA-EDUCA%C3%87%C3%83O-B-C3%81SICA-A-ARTE-DE-ENSINAR-E-O-FAZER-COTIDIANO-ID.pdf>>. Acesso em 06 jun. 2021.

SILVA, Aiama de Assis; SANTOS, Ana Dayse Muniz dos; NEVES, Edenilda Rosa; SOUZA, Elaine Calazans de. **Formação continuada de professores da Educação Infantil no município de Vitória**. Faculdade Capixaba da Serra, Multivix. Vitória/ES, 2018. Disponível em: <<https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/06/formacao-continuada-de-professores-da-educacao-infantil-do-municipio-de-vitoria.pdf>>. Acesso em 04 jun. 2021.

ZENTNER, Camila. **6 elementos para incluir na formação continuada de professores da Educação Infantil**. Gestão Escolar. Publicado em 09 out. 2019. Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2276/6-elementos-para-incluir-na-formacao-continuada-de-professores-na-educacao-infantil>>. Acesso em 18 jul. 2021.



AS AUTORAS

BETHANIA SILVA BANDEIRA

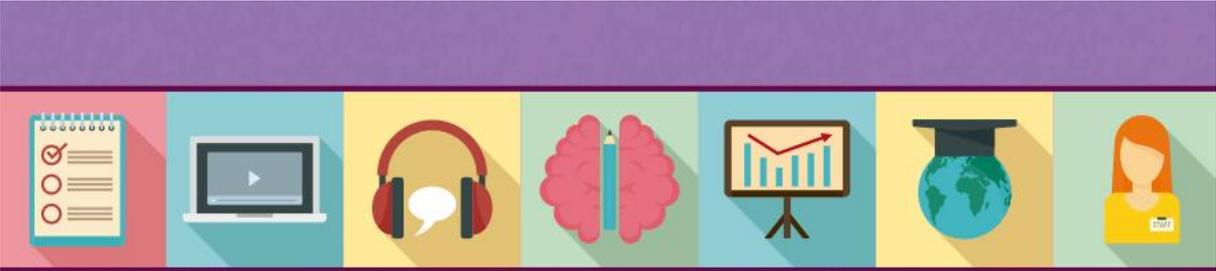
Licenciada em pedagogia pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR); Pós-graduada em Neuroeducação pela EMESCAM; Mestranda em Educação, Ciências e Tecnologia pela Faculdade Vale do Cricaré.



LUANA FRIGULHA GUISSO

Doutora em História Social pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Pós-Doutoranda pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - (2021); Mestra em Educação Ambiental pela Faculdade de Aracruz (FA-ACZ); Especialista em: A Moderna Educação: metodologias, tendências e foco no aluno pela PUCRS; Psicopedagogia; Gestão de Recursos Humanos e Pedagogia Empresarial pela Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz (FACHA); Licenciatura Plena em Pedagogia com Habilitações em: Supervisão Escolar, Educação Infantil e Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, pela Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz (FACHA). Atualmente é Professora e Orientadora do curso Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC) - São Mateus (ES).





ISBN: 978-85-92647-48-3

DIÁLOGO
EDITORIAL

